INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Marielly Ribeiro de Lima

Intercâmbios e sua importância para a formação profissional:

O olhar dos alunos do curso de Gestão de Turismo do IFRN.

CANGUARETAMA/RN
2020

Marielly Ribeiro de Lima

Intercâmbios e sua importância para a formação profissional:

O olhar dos alunos do curso de Gestão de Turismo do IFRN.

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Campus Canguaretama) como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de turismo.

Orientadora: Darlyne Fontes Virginio, Me.

CANGUARETAMA/RN

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – Campus Canguaretama

L732i Lima, Marielly Ribeiro de.
Intercâmbios e sua importância para a formação profissional: o olhar dos alunos do curso de Gestão do Turismo do IFRN / Marielly Ribeiro de Lima. -- Canguaretama (RN), 2020.
73 f. ; 30cm.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.
Orientador(a): Profº. Me. Darlyne Fontes Virginio.

1. Intercâmbio 2. Gestão do turismo 3. Formação Profissional I. Título.

CDU: 338.48(813.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique - CRB15/461

Marielly Ribeiro de Lima

Intercâmbios e sua importância para a formação profissional:

O olhar dos alunos do curso de Gestão de Turismo do IFRN.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 17 de Dezembro de 2020

_____

Darlyne Fontes Virginio, Me
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

_____

Renata Paula Costa Trigueiro, Me.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

_____

Paula Wabner Binfaré, Dra.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por cuidar de mim, me guiando, protegendo, por me permitir concluir esse trabalho, que não foi fácil, mas em todos os momentos sei que Ele esteve sempre me dando sabedoria e forças para prosseguir. Enfim, agradeço a Deus por tudo.

Agradeço a minha família, que está sempre ao meu lado em cada momento da minha vida, em especial a minha mãe e ao meu pai, que são as pessoas que mais admiro, agradeço por todo o incentivo e apoio.

À minha professora e orientadora Darlyne Fontes Virginio, agradeço imensamente, pela paciência, compreensão, por cada ensinamento, e por ter me orientado na construção deste trabalho, obrigada por ser a melhor orientadora que alguém poderia ter. Agradeço a todos os amigos que me apoiaram.

Agradeço aos alunos que responderam o questionário da pesquisa.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O trabalho tem como tema os intercâmbios, este é algo que possibilita diversas oportunidades, traz benefícios. Participar de experiências que o intercâmbio pode proporcionar, contribuem em aspectos para a vida pessoal e profissional. O presente estudo é resultado de uma pesquisa que teve o propósito de identificar se o estudante de Gestão de Turismo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Campus Canguaretama) tem conhecimento sobre intercâmbios e a importância deste para a formação profissional. Para obter o embasamento teórico necessário, primeiramente o estudo buscou informações relacionadas a ensino em turismo, experiência profissional e a respeito de intercâmbios. Em seguida como procedimentos metodológicos, tem-se nesse estudo uma pesquisa descritivo-exploratória, de natureza quali-quantitativa. Tendo sido desenvolvida por meio de instrumento de coleta de dados, o questionário, aplicado a 45 respondentes, que foram os estudantes do curso de Gestão de Turismo do IFRN – Campus Canguaretama. Cuja aplicação foi realizada de forma *online*, por meio de plataforma digital. Para analisar os dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para as perguntas abertas e, análise de dados quantitativos para os gráficos. O que possibilitou na obtenção de respostas, permitindo traçar o perfil dos alunos, compreender se possuem conhecimentos sobre a temática e o que revelam com relação a relevância da prática de intercâmbios. Como resultados do estudo, pode-se identificar que 53,3% tem idade entre 20 e 24 anos, 91,1% tem o interesse de visitar outros países, 88,9% dos estudantes não tem fluência em outros idiomas e 44,4% desses respondentes consideram importante morar em outro país para adquirir experiências cultural, intelectual e profissional. Apresenta-se ainda ações de internacionalização desenvolvidas pelo IFRN no período entre 2015 e 2020. Conclui-se que a pesquisa foi significativa, permitiu compreender que o intercâmbio pode proporcionar diferenciais e melhores oportunidades, pois contribui para a qualificação, promove crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Intercâmbio; Gestão de turismo; formação profissional.

ABSTRACT

The theme of the work is exchanges, this is something that allows different opportunities, provides benefits. Participate in experiences that the exchange can provide, contribute in aspects to personal and professional life. The present study is the result of research that aimed to identify whether the Tourism Management student at the Federal Institute of Rio Grande do Norte (Campus Canguaretama) has knowledge about exchanges and the importance of this for professional training. In order to obtain the necessary theoretical basis, the study first sought information related to teaching in tourism, professional experience and about exchanges. Then as methodological procedures, it is a descriptive-exploratory study, of a quali-quantitative nature. Being developed by means of a data collection instrument, the questionnaire, applied to 45 respondents, who were students of the Tourism Management course at IFRN Campus Canguaretama. The application of which was carried out online, using a digital platform. To analyze the data, we used the technique of content analysis for open questions and analysis of quantitative data for graphs. What made possible in obtaining answers, allowing to outline the profile of the students, to understand if they have knowledge about the theme and what they reveal in relation to the relevance of the practice of exchanges. As a result of the study, it can be identified that 53.3% are between 20 and 24 years old, 91.1% are interested in visiting other countries, 88.9% of students are not fluent in other languages and 44.4 % of these respondents consider it important to live in another country to acquire cultural, intellectual and professional experiences. Internationalization actions developed by the IFRN from 2015 to 2020 are also presented. It is concluded that the research was significant, allowed us to understand that the exchange can provide differences and better opportunities, as it contributes to qualification, promotes personal and professional growth.

Keywords: Exchange; Tourism management; professional qualification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Em uma palavra defina intercâmbio.....48
Figura 02: Em uma palavra defina o que a experiência com intercâmbio pode proporcionar.....53

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Número de cursos – Ensino superior (graduação) no Brasil.....19
Quadro 02: Resumo das variáveis do estudo e objetivos para a construção do questionário.....35
Quadro 03: Ações de internacionalização desenvolvidas pelo IFRN de 2015 a 2020.....59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa etária.....39
Gráfico 02: Gênero.....40
Gráfico 03: Ensino médio.....41
Gráfico 04: Período que estuda.....41
Gráfico 05: Possui experiência profissional na atividade turística? 42
Gráfico 06: Se sim, quanto tempo de experiência? 44
Gráfico 07: Atualmente está trabalhando na área do turismo? 45
Gráfico 08: Possui interesse em estudar uma pós-graduação? 46
Gráfico 09: Possui interesse em visitar outros países? 47
Gráfico 10: Tem conhecimento sobre algum programa de intercâmbio? 49
Gráfico 11: Possui interesse em fazer intercâmbio por meio de algum programa especifico? 50
Gráfico 12: Você tem fluência em outro (s) idioma (s)? 55
Gráfico 13: Você considera importante estudar em um outro país para aprender ou aprimorar a fluência em outro idioma? 57
Gráfico 14: Você considera importante morar em um outro país para adquirir novas experiências (cultural, intelectual e profissional)? 58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Alimentos & Bebidas (A&B)

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

Brazilian Educational & Language Travel Association (BELTA)

Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR)

Escola de Comunicações e Artes (ECA)

Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão (FACEX)

Gestão de Turismo (GESTUR)

Instituição de ensino superior (IES)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Ministério da Educação e Cultura (MEC)

Ministério do Turismo (MTur)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Universidade de São Paulo (USP)

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
1.1 Problemática do estudo.....14
1.2 Objetivos.....16
1.2.1 Objetivos geral 16
1.2.2 Objetivos específicos.....16
1.3 justificativa.....17

2. REFERENCIAL TEÓRICO.....19
2.1. Ensino em Turismo no Brasil: Formação acadêmica e suas nuances.....19
2.2. Experiência profissional em turismo: Oportunidades e desafios.....25
2.3. Intercâmbios e sua importância para a formação do Gestor de Turismo.....29

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....35
3.1 Tipo do estudo.....35
3.2 Universo da pesquisa.....36
3.3 Coleta dos dados.....37
3.4 Análise dos dados.....38

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA.....40
4.1 Perfil do aluno de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama.....41
4.2 Conhecimento sobre intercâmbios: a percepção do aluno de GESTUR.....49
4.3 A importância da experiência com intercâmbios para a formação profissional: o olhar do aluno de GESTUR.....57
4.4 Ações de acesso a internacionalização para alunos do ensino superior no IFRN (Campus Canguaretama) 61

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....63

REFERÊNCIAS.....65
APÊNDICES.....71
APÊNDICE A.....71

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problemática do estudo

Compreende-se ao longo da história do turismo que as viagens já existiam por diversas motivações. O acontecimento considerado relevante em se tratando do que se conhece como sendo viagens e turismo, modificou o modo de se realizar estas, e deu-se a partir da excursão organizada por Thomas Cook, que contava com um elevado grupo de passageiros. Tal acontecimento possibilitou mudanças, contribuiu com o desenvolvimento do setor que passou a dispor de serviços considerados essenciais para uma viagem completa, que consistem, por exemplo, em transporte, acomodação e visitação no destino. (BOITEUX e WERNER, 2009)

O fenômeno turismo teve grande expansão no mundo inteiro, alcançando *status* e se destacando como atividade de notável importância econômica, cultural e de experiências. Nesse contexto, o perfil do turista vem sendo modificado ao longo do tempo, hoje, em decorrência do acesso à grande número de informações, esse consumidor tem se tornado ainda mais exigente, pois almeja por experiências que satisfaçam os seus interesses, e que contribuam para o enriquecimento de seus conhecimentos com a aproximação da cultura do local visitado.

Segundo os autores Lapierre e Hayes (1994 apud Lohmann e Netto, 2008, p. 89), turismo são ‘‘as atividades que pessoas viajando para ou permanecendo em lugares fora do seu ambiente usual, por não mais do que um ano consecutivo, a lazer, negócios ou outros objetivos’’. Em suma, entende-se que são viagens realizadas motivadas por diversos fatores, dentro desse período específico.

São múltiplas as motivações que levam pessoas a viajarem de um destino para outro, entre as razões para estes deslocamentos, são, viagens a destinos de sol e praia, viagens para estudos, a trabalho, por exemplo.

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), disponíveis em relatório da instituição, mostram que no ano de 2019 as empresas aéreas do Brasil, transportaram em voos domésticos 95,3 milhões de passageiros pagos, um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior. Diante disso, percebe-se que muitas pessoas viajaram no ano citado, e o setor aéreo está ligado diretamente ao turismo, já que, certamente nesse número de passageiros, muitos têm como objetivo a visitação a

destinos turísticos, movimentando então essa atividade no Brasil. Essa informação demonstra também a importância econômica que o setor do turismo representa para os mais diversos destinos e para os trabalhadores.

O estudo de Competitividade de viagem e turismo realizado e apresentado no Fórum Econômico Mundial, é de grande relevância, pois contribui com informações importantes sobre o turismo. Segundo o estudo de 2019, o Brasil foi o país com maior pontuação da América do Sul, com a maior economia em viagens e turismo, estando em 32° no ranking, este é baseado na análise feita em mais de 100 países, revela ainda que como forma de atrair visitantes, o país depende dos recursos naturais e culturais que possui. (WEF, 2019).

Essas informações são interessantes, porque mostram que o país possui atrativos que influenciam na atividade turística e, o turismo é um ramo de relevância para o país, como por exemplo, economicamente. Contribui para a economia, consequentemente gera emprego e renda para quem trabalha diretamente com o setor e para aqueles que trabalham em outras atividades no mercado de trabalho.

Dessa forma, sabe-se que com a competitividade existente no mercado, as empresas estão buscando cada vez mais a contratação de profissionais qualificados. A formação profissional é considerada um passo fundamental para a empregabilidade, possibilitando a atuação nos mais diversos segmentos que o setor abrange.

Por sua vez, a formação no curso superior de Gestão de Turismo (GESTUR), ofertado pelo IFRN – Campus Canguaretama - tem por intuito preparar o aluno para o campo profissional, a fim de que este alie teoria e prática, para desenvolver funções com habilidade. Visto que, com as mudanças advindas da globalização, e as crescentes exigências, as organizações almejam contratar profissionais diferenciados, com isso no momento de se candidatar a uma vaga de emprego, as experiências contidas no currículo exercem grande influência para a contratação. E isto vai além da formação durante a graduação, envolve experiências vivenciadas na prática.

Uma alternativa enriquecedora de aprendizagem é através do intercâmbio, o qual, permite uma aproximação com novas culturas, contribui para expandir o conhecimento, além de possibilitar a aprendizagem de novos idiomas, sendo este fundamental nos dias atuais, principalmente para a inserção no mercado de trabalho.

Na Antiguidade, era comum entre aqueles pertencentes a classe alta, realizarem viagens a Grécia com o objetivo de estudar, em que conhecer o idioma da região era considerado de grande relevância entre os romanos, por exemplo. O *grand tour* que se iniciou no século XVI era realizado por jovens pertencentes a famílias nobres, como meio de adquirir conhecimento, e isso acontecia através de viagens. (HALLAL, 2007).

Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta problema: **O aluno de GESTUR conhece e considera importante, para a sua formação profissional, a prática com intercâmbios?**

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral:

Identificar se o aluno de GESTUR conhece e considera importante, para a sua formação profissional, a prática com intercâmbios.

1.2.2. Objetivos específicos:

a) Traçar o perfil do aluno de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama;
b) Identificar se o aluno de GESTUR possui conhecimento sobre intercâmbios;
c) Compreender se o aluno de GESTUR considera importante, para a sua formação profissional, a prática com intercâmbios;
d) Apresentar ações que possibilitam o acesso a internacionalização para os alunos do ensino superior do IFRN (Campus Canguaretama).

1.3. Justificativa

O intercâmbio desenvolveu-se no mundo, a realidade que envolve este segmento é muito ampla, sendo considerada como uma atividade desencadeadora de oportunidades, ganhando destaque seu papel em torno da educação. Promotor de possibilidades para aqueles interessados em expandir seus conhecimentos. Entre os jovens, o interesse pela vivência proporcionada com a prática dessa atividade é notável desde o passado, na atualidade esse se torna ainda mais importante. Um aspecto interessante é relacionado com o aprimoramento do idioma, o inglês ganha destaque por ser um idioma universal, ter o domínio desse idioma na área do turismo tem se tornado um requisito que já pode ser considerado como indispensável.

A atividade turística vem exigindo cada vez mais que os profissionais da área tenham competências para atuação no setor, justamente por estar continuadamente se adaptando as novidades que surgem, em se tratando da formação profissional, uma capacitação completa e que atenda aos requisitos que o mercado vem exigindo, acaba por gerar benefícios para o profissional e para engrandecer ainda mais o ramo. Dessa forma a possibilidade de conhecer outros países e expandir os conhecimentos é de grande relevância.

Conhecer lugares novos visitando de fato estes, considera-se como sendo uma excelente maneira de adquirir competências, o intercâmbio ajuda a promover esse engrandecimento que favorece a vida de quem passa pela experiência, em muitos aspectos, sendo, portanto, um ótimo meio pelo qual consegue-se promover crescimento. (SANTOS et al, 2014).

Contudo, percebe-se também que apesar de todo o desenvolvimento, muitas pessoas ainda desconhecem sobre inúmeros assuntos em se tratando de intercâmbio. Dessa forma, no aspecto acadêmico, pode-se inferir que esta pesquisa então poderá proporcionar conhecimentos a respeito do tema.

Segundo Doné e Gastal (2012) Através de estudo realizado com aqueles que realizaram intercâmbio, identificou-se que a experiência é considerada positiva, os impactos advindos dela são benéficos. Em se tratando do âmbito profissional, tem-se os intercâmbios como sendo um gerador de oportunidades.

No que se refere ao âmbito social, esse estudo justifica-se por trazer mais informações acerca da importância do intercâmbio para os jovens que escolhem atuar em áreas onde o segundo idioma é fundamental, a exemplo do turismo.

O mercado de trabalho sempre se modifica, nisso o profissional necessita está atualizado, buscar aprimorar seus conhecimentos, ter o domínio, ou seja, facilidade em se comunicar em outro idioma, por exemplo, além de um diferencial, demonstra que o profissional está habilitado para o mercado e tem competência que engrandece a si mesmo e a empresa na qual trabalha. (PILATTI & SANTOS, 2011).

A Microrregião do Litoral Sul do Rio Grande do Norte é uma região onde o turismo se destaca, mais especificamente na praia da Pipa, localizada no município de Tibau do Sul, que tem atraído turistas do Brasil e das mais diversas nacionalidades. Dentro desse contexto um elemento fundamental para o desempenho de tal atividade tem sido a hospitalidade, para se receber o visitante, pois, este tem que ser recepcionado de modo que se sinta acolhido e consiga ser atendido da melhor forma possível, para que retorne outras vezes, com isso, o idioma como já foi citado, é algo importante.

Partindo do aspecto pessoal, por sua vez, a pesquisadora do estudo entende a importância de sua realização por intermédio de uma experiência prática com a graduação tecnológica em gestão de turismo, acredita que ter um segundo idioma e uma vivência em outro país, por exemplo, podem ser alguns dos maiores diferenciais aos estudantes do curso.

Estudar sobre a temática é, ainda, uma oportunidade de se aprofundar acerca do assunto, poder identificar a relevância do intercâmbio, como este contribui para a formação e qualificação do estudante, do profissional do turismo, e as inúmeras consequências positivas que podem ser geradas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ensino em Turismo no Brasil: Formação acadêmica e suas nuances

O ensino em turismo no mundo ocorre em meio a transformações. O processo de ensino na devida área foi se expandindo, percebeu-se as necessidades do ramo, principalmente pelo fato da atividade turística desencadear grandes repercussões, alcançando proporções gigantescas que se observava à medida que a atividade crescia e os desafios surgiam. A princípio o ensino voltado a hotelaria se destacava, este que pode ser considerado um dos campos de estudos mais importantes dentro do turismo. De acordo com Sogayar e Rejowski (2011),

> verifica-se que o processo evolutivo do ensino superior em turismo no Exterior, em especial na Europa e nos Estados Unidos, acompanha a profissionalização do setor, que se inicia na área da hotelaria e depois em turismo, muito voltada aos negócios e ao desenvolvimento turístico, com ênfase na gestão. A forma como se processa essa educação se ajusta ao cenário de constantes mudanças no mundo contemporâneo, quer sejam de ordem econômica, quer de ordem social ou cultural. (Sogayar e Rejowski, 2011, p. 285-286).

Entende-se, portanto, que o processo de capacitação desta área foi se desenvolvendo muito em função de suprir as necessidades, e de acordo com a realidade existente na sociedade. O fator econômico tem certo destaque, visto que foi se percebendo a importância de se profissionalizar para o turismo, devido a sua evolução e o forte impacto que causa nos destinos.

De acordo com Nicolau (2015, p. 20) “no que diz respeito à evolução dos cursos de turismo, há diferenças na forma como estes foram conduzidos e se adaptando de acordo com a realidade dos países onde se implementavam. ” Ou seja, pode-se compreender que os cursos de turismo nos países, cada qual possuindo suas características com diferenças entre eles, foram sendo implementados de acordo a cada região aonde estão inseridos. Como diz Nicolau (2015)

> devido a diversidade dos países europeus, o desenvolvimento dos cursos se deu de diferentes formas nos países. O tempo de duração dos cursos e estrutura dos currículos não era padrão e estes quesitos foram implementadas de maneiras diversas de acordo com os países. (Nicolau, 2015, p. 20).

Isto significa que, mais especificamente nos países da Europa, os cursos não tinham as mesmas particularidades, a estrutura que esses apresentavam possuía as suas distinções.

No Brasil o turismo sem dúvidas é importante, pois sabe-se o quanto este contribui para o país e para inúmeros trabalhadores. Em se tratando de ensino em turismo, de acordo com Sogayar e Rejowski (2011)

> Os cursos de turismo no Brasil datam do início da década de 1970, impulsionados pelos acontecimentos sócio-políticos que se delineavam a partir da década anterior. O primeiro deles é o crescimento do turismo impulsionado pelo "milagre brasileiro econômico" que levou à necessidade de qualificação de mão-de-obra para o fomento do setor. Aliado a este fator, a abertura da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em 1966, um marco na história da gestão pública brasileira, pretendia reverter a imagem negativa da ditadura brasileira no Exterior. (Sogayar e Rejowski, 2011, p. 286).

Assim, a criação dos cursos na área do turismo surgiu em função do cenário que o país apresentava na época, a implementação veio como uma alternativa de tentativa de mudança da imagem que o Brasil transmitia, e consequentemente promover o desenvolvimento da atividade turística no país, pois já se enxergava o potencial dessa área.

Foi na década de 1970 que o ensino em turismo no Brasil foi iniciado. Segundo Pequeno (2012, p. 32) "o estudo do Turismo em nível superior no Brasil iniciou-se em 1971, com a implementação do primeiro curso na então Faculdade Morumbi (instituição privada), em São Paulo". E no ano de 1973 a Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), passou a ofertar o curso de turismo. (VELASQUEZ, 2013).

Portanto, foi nesse período que se iniciou o processo de formação. Ao longo dos anos foram surgindo mais cursos de turismo em outras universidades, públicas e particulares. Despertando o interesse daqueles que buscavam uma formação acadêmica de nível superior.

Para Sogayar e Rejowski (2011)

> Importa destacar que se estabeleceram dois modelos de formação superior em Turismo, os quais nortearam a maioria dos bacharelados no país: o da então Faculdade de Turismo do Morumbi, com foco na formação profissional voltado para o mercado; e o da USP, com foco na formação acadêmica com maior fundamentação nas ciências humanas e sociais. O primeiro era um modelo seguido principalmente pelas faculdades isoladas privadas, e o segundo pelas universidades públicas e privadas, estas últimas confessionais (religiosas). No entanto, ambas buscavam a integração de conhecimentos multidisciplinares por meio do planejamento turístico, contemplado na grade curricular a partir do terceiro ano. (Sogayar e Rejowski, 2011, p. 286).

Em se tratando da oferta de cursos no segmento, Nicolau (2015, p. 36) diz que "a criação dos cursos de turismo nas instituições de ensino superior no Brasil teve

diferentes motivações para sua implementação, de acordo com a localidade onde estavam sendo criados. ”

Isto é, os cursos foram sendo adaptados de acordo com as necessidades de cada lugar onde foram implementados, por se saber que o mesmo poderia contribuir para o enriquecimento da formação de mão de obra da região onde está sendo ofertado.

De acordo com Ramos et al (2011, p. 782), ‘‘as instituições de ensino superior, principalmente as privadas, cientes de que era um curso barato de se constituir em termos de proposta e contando com as facilidades da legislação, abriram vários cursos de Turismo no Brasil. ”

Como consequência disso, entende-se ainda que juntamente com a abertura desses cursos em instituições privadas, o ensino estava voltado àquelas pessoas de classes mais favorecidas e que estivessem dispostos e dispusessem de condições a investir em seus estudos.

No quadro a seguir, tem-se dados do aumento no número dos cursos superior de turismo, os dados são referentes ao ano de 1991 e 2002. Que segundo Trigo (2015, p.101) “reflete a comparação entre o início da década de 1990 e o início do ápice do aumento da oferta dos cursos de turismo, em 2002. ”

Quadro 01: Número de cursos – Ensino superior (graduação) no Brasil

Áreas	1991	2002	% de crescimento
Turismo	28	396	1.314,3
Comunicação social	82	478	482,90
Engenharia	149	809	443
Fisioterapia	48	255	431,3
Ciência da computação	59	272	361

Fonte: Trigo, 2015 apud INEP/MEC [2002?]

Diante disso, percebe-se um grande destaque com relação aos cursos de graduação em turismo, houve um aumento expressivo, e em um período de tempo não tão distante, portanto o crescimento da oferta desse curso se deu de forma rápida.

Após a implementação de diversos cursos de turismo, Trigo (2015) afirma que

> Finalmente, o universo dos cursos de turismo diminuiu significativamente, o que foi ótimo para a área pois boa parte dos cursos não tinham a mínima qualidade e formavam profissionais aquém das exigências da sociedade e do

> mercado. Em compensação surgiram ouros cursos de eventos, gastronomia, hospitalidade, lazer e áreas afins que ajudam na formação profissional específica dos diversos segmentos de viagens, turismo e hospitalidade. (Trigo, 2015, p. 99)

Com isso, entende-se que apesar da abertura dos cursos nas instituições, principalmente nas Instituições de ensino superior (IES) privadas, estes cursos não apresentavam uma boa qualidade, e consequentemente não proporcionavam uma adequada formação profissional, por isso, a queda no número de cursos ofertados foi importante, por justamente através disso, conseguiu-se definir bem a estrutura adequada que os cursos deveriam ter, e ao invés de ser um curso abrangendo diversas áreas, foram criados outros cursos que interagem com o segmento do turismo.

Segundo Ramos et al (2011) após a grande oferta de cursos de turismo que se expandiram pelo país, houve uma diminuição no número destes. Ramos et al. (2011, p. 782) diz ainda que “verifica-se o fechamento de vários cursos de turismo no país, evidenciando um excedente na oferta dos mesmos. Atualmente, os cursos que estão sendo criados são, na maioria, tecnológicos, e, muitos na modalidade de educação à distância. ”

Ao longo da história do ensino em turismo no Brasil, em determinados momentos houve expressivo interesse para ingresso no curso, este passou por períodos de grande reconhecimento. Porém, apesar de toda a valorização e do aumento de universidades que passaram a ofertar a graduação, percebe-se na atualidade que a situação não é mais a mesma, o que indica que este campo de estudos realmente é norteado por transformações positivas e negativas.

Sabendo disso, na oferta de formação neste ramo que exerce enorme influência sobre a economia, torna-se imprescindível capacitar profissionais para encarar a realidade dos desafios da atualidade, permitindo-os enfrentar os novos cenários de modo a contribuir para com a sociedade. (FORNARI, 2006).

Ser graduado contribui quando se pensa em profissionais com maior nível de conhecimento em torno do segmento turístico, porém, nem sempre significa um diferencial, em alguns segmentos da área há também o fato de que muitos mesmo sendo formados, acabam trabalhando em atividades do setor onde não é exigido nível superior para desempenhar determinadas funções a exemplo de cargos de gerenciamento. Isso pode ser visto como uma influência de desmotivação por parte do estudante, que ao ingressar na faculdade espera ter mais oportunidade. Nessa

corrida da competitividade do mundo atual, o campo profissional tem enxergado aqueles com experiências na prática.

Voltando-se mais precisamente para o Rio Grande de Norte, no estado a inserção do primeiro curso de turismo deu-se somente na década de 1990. Cerca de 20 anos após a criação do primeiro curso no Brasil. A formação em nível superior no ramo não foi implementada de imediato.

> Embora haja debates sobre qual foi a primeira IES em Natal a criar o curso de Turismo, neste trabalho toma-se como base os dados do MEC que apresentam a FACEX como a primeira a ofertar o curso com o parecer 316/89 aprovado pelo Plenário do Conselho Federal de Educação em 13/04/1989. Sendo que, na fase de Carta-consulta, o pedido foi aprovado pelo Parecer 310/88. [...] (Pequeno, 2012, p. 69).

Seguindo esta linha, a autora Pequeno (2012), demonstra que a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão (FACEX), foi a pioneira na implantação do curso de turismo em sua instituição, primeiro na capital do estado. Após este passar a funcionar, foram abertos mais cursos, possibilitando a abertura de ainda mais vagas para a formação profissional. Percebe-se ainda, a existência de discussões sobre qual instituição ofertou primeiro o curso. Apesar disso, vale destacar que, a inserção de cursos no estado foi importante para dar início a capacitação em prol da profissão.

A realidade se apresenta através dos contrastes, uma vez que Pequeno (2012), aborda que no ano de 2005 na capital Natal, sete Instituições de Ensino Superior ofertavam cursos de Turismo, já alguns anos depois, especificamente em 2012, apenas cinco destas. O que se configura em diferenças no decorrer dos anos, e demonstra também que apesar das adversidades, estas ainda assim tentam manter a formação em sua instituição. Pois, mesmo que a procura não seja a mesma do período em que houve um grande número de cursos sendo criados pelo país, mesmo em meio a esses momentos de alta e baixa, há sim pessoas que apostam nessa formação, buscando ingressar na área.

Apesar dos aspectos advindos das mudanças ocorridas ao longo dos anos e dos desafios que norteiam o ensino dessa profissão, é possível enxergar que a educação em Turismo eleva o nível do setor, visto que assim como experiências obtidas na prática, a capacitação neste campo de estudos exerce influência para o enriquecimento profissional.

Contudo, no país essa é uma área que nem sempre é pautada como prioridade, o que acaba por impactar também no ensino. O contexto em que a

capacitação para o setor se desenrolou, demonstra que a formação acadêmica tem um cenário que se classifica como sendo um indicador do quão desafiador tem sido o ensino em turismo desde sua implementação no Brasil, isto é, motivada por interesses econômicos e não valorizando na mesma medida o profissional com formação superior. Apesar disso, os profissionais da área conquistaram espaço de inestimável relevância.

2.2. Experiência profissional em turismo: Oportunidades e desafios

As experiências profissionais são reflexo da atuação no mercado de trabalho e, no caso do turismo, estas dispõem de uma ampla gama de possibilidades. Com a diversidade de segmentos que fazem parte do setor, as oportunidades de atuação são muitas, podendo ser algo motivador para aqueles que trabalham, e para quem pretende seguir carreira dentro do universo que envolve as atividades do ramo turístico. Sabendo-se que as possibilidades de escolhas sobre quais áreas seguir dentro do turismo são muitas, por exemplo, é possível atuar no ramo hoteleiro, setor de eventos, setor de alimentos e bebidas, sendo estas apenas algumas opções dentre tantas outras.

Segundo Silva, Holanda e Leal (2018)

> O turismo é caracterizado pela amplitude e diversidade de possibilidades de atuação profissional. O mercado turístico é composto por um agregado de organizações, tais como meios de hospedagens, agências de viagens, operadoras turísticas, companhias aéreas, transportadoras turísticas, organizadores de eventos, restaurantes, empresas de entretenimento e lazer, comércio de artesanato, dentre outras que participam da elaboração, organização e comercialização dos produtos turísticos. Para além da venda e prestação de serviços, há também as entidades de classe e os órgãos oficiais que planejam, financiam e regulam a atividade turística, sendo também provedores de postos de trabalho. (Silva, Holanda e Leal, 2018, p. 509).

De certo, pode-se dizer que todas as áreas mencionadas compõem o turismo, auxiliam para que o mesmo aconteça. Portanto, compreende-se que, cada uma destas áreas é importante, pois geram empregos, movimentam a economia e possibilitam o desenvolvimento do turismo.

Santos (2015) fala sobre as inúmeras possibilidades para atuação no setor do turismo, também diz que

> a atuação do profissional de Turismo é ampla e abrangente, pois pode atuar em diversas áreas, como: agência, hotelaria, meio ambiente, companhias aéreas, eventos, docência, planejamento turístico, alimentos e bebidas, lazer e recreação, dentre outras. (Santos, 2015, p. 42).

Afirma, portanto, a diversidade de escolhas dentro das áreas que abrangem o turismo, e que auxiliam no desenvolvimento. Não significa que qualquer pessoa possa atuar em todas as áreas, pois, para atuação em determinados cargos, entende-se que é importante ter experiência na área. Mas a realidade existente demonstra que é um setor dinâmico, em que o profissional do turismo, pode optar por atuar na área em que mais se identificar.

Consequentemente, com esse aspecto, entende-se que as atividades profissionais do turismo, dispõem de empregos para pessoas com variados graus de formação, seja especificamente dentro da área ou não.

Por saber que o turismo é um ramo tão expansivo, com elevado crescimento, e consequentemente com necessidade constante de contratação de mão de obra para atender ao setor, como no caso da expansão dos empreendimentos, muitas pessoas enxergam nessa área várias oportunidades de crescer profissionalmente através da experiência com o trabalho. (BONDADE, 2014).

No entanto, outras realidades são vivenciadas e relatadas por parte dos que atuam no setor, apesar do ramo turístico ter uma elevada demanda por profissionais qualificados para atuação na área, há de certa forma algumas contradições com relação a isso, justamente por diversas vezes haver os profissionais qualificados, entretanto, o mercado nem sempre emprega estes. Estudantes em busca de primeiro emprego, e até mesmo os que se formam, e vão em busca de vagas de trabalho, em muitos casos acabam se deparando com empresas que almejam contratar pessoas que possuam experiências, ou seja, que já tenham trabalhado anteriormente.

De acordo com Silva, Holanda e Leal (2018, p. 519) “o fato dos estudantes realizarem estágios durante a graduação pode contribuir para minimizar as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, já que possibilita a obtenção de experiência profissional ainda durante o curso. ”

Desse modo, o estágio é identificado como sendo uma opção, e de fato auxilia o futuro profissional do turismo, sabendo-se que, acrescenta ao conhecimento do mesmo, pois aliado as disciplinas em sala de aula, o estudante obtém experiências para o currículo, além de concluir o curso já estando empregado.

Fornari (2006, p. 26) ressalta que “no setor turístico verifica-se a concorrência de profissionais pertencentes a outros setores de produção”. Logo, entende-se que mesmo com o mercado de trabalho competitivo, os profissionais especializados dividem a área com trabalhadores pouco capacitados, outros sem capacitação alguma, e até profissionais graduados em outras áreas, que mesmo não possuindo formação no turismo, conquistam espaço nesse segmento. Demonstrando que o mercado em determinados momentos não tem conseguido inserir totalmente profissionais graduados, e dessa forma, acaba por não permitir que estes demonstrem suas habilidades.

É interessante destacar que mesmo sendo um setor tão diverso, com inúmeras possibilidades para atuação, há um elevado número de áreas onde não se tem como obrigatório possuir formação para exercer determinadas funções. (MAIO, 2010).

Para Santos (2015)

> O Turismo é marcado por ser um segmento com diferentes tipos de categorias profissionais, (o guia de Turismo, o técnico, o tecnólogo e o Bacharel em Turismo ou Turismólogo) e por enfrentar uma grande concorrência por parte de trabalhadores sem nenhuma formação específica. Muitas vezes, o mercado oxigena-se pela disputa por postos de trabalhos entre estes profissionais, mas nem sempre foi assim, pois até o início da década de 1970 a atividade era desenvolvida sem ter a figura do profissional definida. (Santos, 2015, p. 43).

A profissão de certo modo, ao longo dos anos conseguiu se fortalecer, oferendo formação desde nível técnico a pós-graduação. Entende-se que, o segmento oportuniza a empregabilidade de muitos trabalhadores, gera emprego e renda. Entretanto, justamente por ter se tornado um setor tão abrangente, tornou-se também competitivo.

Por sua vez, é importante destacar que dentre os mais variados segmentos do ramo turístico, há os de maior abrangência, ou seja, os que mais se destacaram em termos de oportunidades de atuação.

De acordo com Pimentel e Paula (2014), através de pesquisa que buscou verificar o que os graduados de curso de turismo, mais especificamente de Minas Gerais/MG revelam sobre expectativas e o que percebem com relação a formação e a inserção no mercado de trabalho, a pesquisa permitiu identificar em quais setores os respondentes já atuam, entre eles o setor que mais se destacou foi o da hotelaria, demonstrando ser o segmento em que a maioria dos entrevistados está empregado, conseguindo identificar que dentro da amostra, 22,9% atuam na hotelaria, seguido por agências de viagens com 14,3%, e em números menores estão outras áreas.

Santos, Costa e Malerba (2015) em pesquisa com egressos do curso de gestão em turismo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), o qual tinha como objetivo compreender a relação desses ex-alunos com o mercado de trabalho, o levantamento demonstra que entre os respondentes, tem-se como sendo a principal atividade em que se trabalhou o setor de agenciamento de viagens 48,8%. Depois deste, a área de eventos 30,8%, e 22,5% já trabalharam no ramo hoteleiro.

Percebe-se que entre tantos ramos, há alguns que se destacam. No caso do ramo hoteleiro, por exemplo, para funcionar e se consolidar no mercado, precisa manter suas estruturas sempre adequadas, empregando pessoas para serviços de limpeza, como também, para atuar em restaurantes e para os cargos de gerência. Demonstra ser um segmento que dispõe de uma vasta possibilidade de acesso a postos de trabalho.

Apesar dos aspectos, onde percebe-se a ampla gama de meios de atuação no turismo. Segundo Pimentel e Paula (2014, p. 66) egressos de turismo revelaram o que os leva a deixar a área, e entre essas razões está “salários são baixos na relação entre custo benefício quando se considera os anos na Universidade e os esforços durante esse período. ” O que demonstra que o setor em relação a remuneração salarial tem desmotivado profissionais da área, que se demonstram insatisfeitos.

Já de acordo com Silveira, Medaglia e Nakatani (2020) através de comparações relacionadas entre os anos de 2012 e 2018 sobre o mercado de trabalho de egressos de cursos de turismo, verificou-se que

> A partir da análise comparativa dos dados levantados, pode-se perceber que o mercado de trabalho para os turismólogos no Brasil apresentou melhora na remuneração, com inclinação para elevação das faixas superiores de remuneração e redução numérica das faixas salariais mais baixas, ainda que estas ainda contemplem a maior parte dos egressos. Além disso, grande parte dos turismólogos nas faixas de salários mais baixas estão vinculadas à iniciativa privada, mas neste caso também houve redução nessas faixas indicando uma migração para patamares mais elevados e para empregos públicos, já que o aumento da empregabilidade deste setor também foi um dos resultados das análises. (Silveira, Medaglia e Nakatani, 2020, p. 92)

Mesmo diante de inúmeras oportunidades, a área do turismo é norteada ainda por desafios em seu mercado de trabalho, as nuances que perpassam por estes, vão desde a formação que em muitos casos não é valorizada por empregadores, e por realidades como no caso da remuneração salarial, apesar de ser uma atividade de notável desenvolvimento, e geradora de empregos.

Percebe-se que, no geral o mercado de trabalho possui diferentes aspectos. Abrange um leque de oportunidades, como por exemplo, a diversidade de possibilidades, são inúmeras profissões dentro de um mesmo segmento. No entanto, há exemplos de como a atividade tem uma realidade que muitas vezes desvaloriza o profissional atuante e capacitado com formação em turismo. E para quem deseja ingressar na profissão, tem sido fundamental, mesmo com essas adversidades, continuar se capacitando.

2.3. Intercâmbios e sua importância para a formação do Gestor de Turismo

As viagens com propósito educacional são datadas desde o passado, destacando-se nesse contexto, o *grand tour*, que teve início na Idade Média, nesse período, jovens nobres viajavam para destinos importantes tendo como objetivo, estudar e obter experiências.

Segundo Youell (2002)

> De 1670 em diante, jovens cavalheiros da aristocracia eram enviados ao *grand tour* dos notáveis centros culturais da Europa para ampliar seus conhecimentos e experiência de vida antes de procurar posições ou cargos na corte quando retornavam à casa. (Youell, 2002, p. 21).

De acordo com Guimarães (2012, p.19) “o ápice desse processo de busca de aprendizados durante uma viagem ocorreu nos séculos XVIII e XIX com o advento do *Grand Tour*, um estilo de viagem que ainda influencia o comportamento dos turistas culturais contemporâneos. ”

Pode-se entender que a prática do *grand tour*, influenciou o que se conhece na atualidade como sendo intercâmbios, por possuírem semelhanças, visto que ambos envolvem viagens com interesses pessoais, culturais e intelectuais, e uma das grandes motivações é o interesse pela busca de conhecimentos.

Intercâmbio, para Doné e Gastal (2012, p. 3) “é o termo genérico utilizado para descrever todos os tipos de experiências no exterior, de forma abrangente. ” Para Gois (2013, p. 29) “em todas modalidades praticadas no intercâmbio, as pessoas convivem e obtém novas experiências com costumes, hábitos e formas de vida diferente do seu país de origem ao vivenciar uma nova sociedade e realidade. ”

O Ministério do Turismo (MTur) conceitua o turismo de estudos e intercâmbios como “movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”. (BRASIL, 2010, p. 15)

Neste caso, entende-se que, quando se fala em estudos e intercâmbios, de certo, isto é posto como algo que envolve turismo. Contudo, essa atividade não é de fato turismo, tendo em vista que, para aqueles que vivenciam essa prática de intercâmbios, o propósito não é somente conhecer o destino, mas possui principalmente o objetivo de estudar, e conquistar competências que agreguem em benefícios.

A prática do intercâmbio geralmente é vista como uma oportunidade de aprofundamento nos estudos, desencadeando oportunidades para quem opta por passar por vivências como estas. O intercâmbio é ainda um meio que oportuniza a realização de diversas atividades, podendo ser desenvolvida por pessoas de várias idades, em diversos países.

De acordo com Tomazzoni e Oliveira (2013)

> Nesse contexto, as possibilidades de escolhas do consumidor de turismo de intercâmbio (intercambista) são diversas e dependem de fatores profissionais e financeiros, de necessidade de investir em aquisição de conhecimentos, do desejo de qualificação e de atualização, das características do destino a conhecer, do programa a realizar, das condições de vivenciar a experiência, dos resultados e dos benefícios esperados. Todas essas possibilidades influenciam ou determinam o perfil comportamental do consumidor do turismo de intercâmbio. (Tomazzoni e Oliveira, 2013, p. 392)

Desse modo, a partir do momento que se toma a decisão de passar pela experiência, deve-se levar sempre em consideração questões que irão direcionar sobre as possibilidades, e como será todo o processo de acordo com as necessidades do indivíduo interessado no intercâmbio. As razões que levam uma pessoa a se interessar a passar pelo intercâmbio em outros países são diversas.

Viver o intercâmbio está além da busca por aprofundamento nos estudos e qualificação, proporciona um enriquecimento, o contato com outra cultura, conviver com pessoas novas, leva a uma troca de conhecimentos, sendo, portanto, de grande valor para todos.

Sobre o que leva pessoas a realizarem intercâmbio, Cruz, Falcão e Paula (2020) afirmam que,

> centenas de agências de viagens brasileiras vendem destinos como Austrália, Irlanda e Canadá como alternativas que combinam a possibilidade de aprender inglês e/ou estudar outros assuntos, associados a um excelente padrão de vida e possibilidade de trabalhar em tempo parcial, paralelamente aos estudos. Os consumidores desses destinos, por sua vez, apresentam motivações intrínsecas para efetivar a compra dos serviços desses agentes de viagem. (Cruz, Falcão e Paula, 2020, p. 302).

Contudo, uma das grandes motivações que levam muitos a realizar essa atividade, se dá com o intuito de estudo em cursos de idiomas no exterior. No Brasil esse é o interesse de muitos estudantes intercambistas, enxergam a possibilidade de aprimoramento em um segundo idioma, como o inglês e espanhol, por exemplo.

Tamião (2010) acredita que

> com a prática de viver em um país que não seja o seu habitual, o estudante aprende a conviver com a diversidade das culturas e principalmente a respeitar essa diferença, embora, pelas análises até o momento recolhidas,

> este fator fique condicionado a ser uma consequência da viagem, que tem como principal fator motivador à aprendizagem de uma segunda língua. (Tamião, 2010, p. 12).

Aprender um idioma como o inglês, apresenta-se em alta, não descartando a relevância de outras línguas, no entanto a escolha desta, justifica-se por ser vista como agregadora, já que contribui em aspectos importantes, principalmente no âmbito profissional.

Tomazzoni e Oliveira (2013) destacam que a realização de intercâmbio quando se ainda está numa graduação por exemplo, é uma alternativa que permite realizar escolhas para o futuro, tendo em vista que nesse período, muitos são jovens que ainda estão planejando suas vidas, e o intercâmbio é um meio que propicia o ganho de independência.

Silva (2014, p. 25) complementa que “o mercado tem selecionado profissionais que tenham domínio em mais de um idioma, sejam maduros, responsáveis e flexíveis a mudanças. ” Corroborando com esse pensamento, Nascimento (2018, p. 30) acrescenta que “a aprendizagem da língua se torna mais fácil por meio da imersão cultural, que ajuda na assimilação do novo vocabulário. ” Ou seja, o contato direto com o ambiente e com as pessoas, auxilia no aprimoramento de novos idiomas, possibilitando de maneira mais rápida obter fluência na língua estrangeira.

Além disso, no momento em que um estudante viaja para outro país para viver o intercâmbio, ele estará contribuindo para a localidade receptora, e trará sem dúvidas muitas contribuições ao retornar ao seu país de residência. E através das trocas de informações, esses poderão vir a inspirar outras pessoas a passar pela experiência.

A *Brazilian Educational & Language Travel Association* (BELTA), de acordo com informações disponíveis no portal da internet, é uma associação que reúne empresas de destaque no Brasil que trabalham com o segmento de intercâmbio. O fato de haver uma associação como essa no país, pode impulsionar ainda mais o crescimento e interesse em investir em intercâmbios. Pois juntamente com as empresas parceiras dispõe de um leque de escolhas para cursos no exterior.

O intercâmbio é promotor de oportunidades, a finalidade dos programas é similar, desde cursos de idiomas no exterior, oportunidade para jovens que desejam estudar ensino médio, mais especificamente conhecido como *High School*, também

há programas de estágio, todos esses exemplos demonstram um pouco do que pode ser escolhido para se passar períodos em outro país através desse segmento.

De acordo com Tamião (2010)

> O intercâmbio estudantil ocorre principalmente pela vontade dos alunos, de aprimorar seus conhecimentos e sua atividade profissional, além de conhecer novas culturas e pessoas. A realização do intercâmbio oferece uma diferenciação nos estudos, o qual enriquece o currículo escolar, ajudando esses estudantes a ingressarem com maior facilidade no futuro mercado de trabalho. (Tamião, 2010, p. 5).

Os estudantes almejam estar cada dia mais atualizados, reconhecem a importância de se capacitar, pensando no êxito que a busca por conhecimentos promove quando se pretende conseguir emprego. Além do mais, com o advento das tecnologias, tem sido possível conhecer lugares antes mesmo de viajar, o que propicia na escolha sobre qual destino deseja realizar programas de intercâmbio.

Muitos estudantes desejam participar de uma experiência como o intercâmbio, no entanto, a falta de recursos financeiros é uma característica que pode impedir prosseguir com esse sonho. Então o desenvolvimento de medidas por parte de instituições, que auxiliem o estudante a conquistar um aporte como no caso de bolsa de estudo, é uma alternativa que aproxima o jovem ao alcance dessa realização.

Instituições de ensino desenvolvem ações de internacionalização com parcerias entre instituições de educação, e de certa forma o intercâmbio faz parte disso, essa proposta que envolve o deslocamento para outros países, é uma alternativa que permite a capacitação de muitos profissionais, que tem a oportunidade de se especializar para aprimorar seus conhecimentos, e estudantes também passam por processos que os permite estudar e se capacitar no exterior. A oferta de bolsa de estudos, tem se configurado como uma das alternativas que mais facilitam o acesso a intercâmbios por muitos estudantes.

Nessa perspectiva, Instituições de ensino têm buscado oferecer oportunidades de internacionalização para os estudantes. Segundo informações da (UFPI 2017 apud Branco, Brito e Vieira, 2019) a Universidade Federal do Piauí (UFPI) desenvolve intercâmbio, tendo iniciado parceiras com instituições estrangeiras, com intuito de que estudantes de graduação e pós-graduação realizem intercâmbios. Dispondo de programas para diferentes destinos.

Por sua vez, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), já vem desenvolvendo ações em que há interações entre alunos do próprio instituto e estudantes de outros países, por meio de eventos que

vem sendo realizados em diversos *campi* da instituição. Como por exemplo, no campus Canguaretama, onde estudantes tiveram a aproximação com intercambistas de outras nacionalidades. E de acordo com informações disponíveis no portal da internet, esse evento foi uma parceria do IFRN com a AFS Intercultura Brasil (organização mundial de educação intercultural), organizado por alunos do mesmo campus, os intercambistas falaram sobre a experiência do intercâmbio. Tal ação possibilitou aos estudantes saber um pouco sobre o assunto, e ainda mais a partir de informações de quem estava vivenciando a experiência. (IFRN, 2018)

E de acordo com Silva, Moreira e Camilo (2018)

> as perspectivas futuras de internacionalização do IFRN consistem em ampliar suas ações práticas nos *campi,* além da concepção e da execução de um plano de mobilidade estudantil, com recursos próprios para aumentar a qualidade dos processos de internacionalização no IFRN. (Silva, Moreira e Camilo, 2018, p. 475).

Para o aluno que estuda Gestão de Turismo no IFRN, em se tratando de prática profissional e de acordo com documento institucional, esta compreende "[...]flexibilidade (mais de uma prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) [...]. (IFRN, 2014, p. 24). Estes pontos, destacam como a prática profissional pode ser desenvolvida, além de agregar para a formação do estudante, pois acaba possibilitando uma aproximação com o mundo do trabalho. Sendo assim, viver a experiência internacional que o intercâmbio oportuniza, pode acrescentar em diversos aspectos, visto que nos dias atuais quanto mais capacitado, mais oportunidades haverão de ter no mercado, principalmente em cargos de gestão.

O intercâmbio para esses profissionais engrandece em conhecimento, visto que, se almeja ter o domínio de outros idiomas, e por saber que durante a formação no curso não há geralmente um aprofundamento em disciplinas de idiomas, como por exemplo, o inglês e espanhol, onde o aluno estuda somente o básico, o que é insuficiente. Por isso, além de ter a oportunidade de aprender outras línguas, o profissional desenvolve habilidades multivariadas.

Para o desenvolvimento do intercâmbio no âmbito das instituições, verifica-se como sendo interessante e necessário tal iniciativa que já faz parte da realidade de universidades e instituições de nível superior que entende esse caminho como um dos mais promissores em busca de uma formação integral e competitiva. Através disso, entende-se que o processo de internacionalização se desenvolve cada vez

mais e agrega em benefícios tanto para os alunos, quanto para as instituições de ensino que o desenvolvem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo do Estudo

Essa pesquisa se caracteriza como descritivo-exploratória e, natureza quali-quantitativa, uma vez que, possui o objetivo de identificar se o aluno de GESTUR conhece e considera importante, para a sua formação profissional, a prática com intercâmbios. Dessa forma, foi necessário realizar pesquisas bibliográficas em livros, artigos e demais trabalhos acadêmicos sobre ensino de turismo no Brasil, formação profissional no turismo e intercâmbios.

De acordo com Gil (2002) pesquisa descritiva tem como finalidade descrever características de determinados grupos. É utilizado nessa abordagem, instrumentos para coleta de dados. Segundo Prodanov e Freitas (2013), pesquisa exploratória permite compreender mais sobre a temática em estudo, com o levantamento de informações, que se dá por exemplo, com pesquisas bibliográficas.

Possui caráter quantitativo, uma vez que, foi realizado o levantamento de informações com uma amostra significativa, que representou aproximadamente 40%[1] dos alunos do curso de GESTUR do IFRN, a fim de obter resultados através das perguntas respondidas pelos respondentes.

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010) pesquisa de natureza quantitativa é empregada para identificar numericamente informações e analisá-las precisamente para que haja a interpretação dos resultados. Para Silva e Silveira (2013) pesquisa quantitativa é empregada para verificar numericamente através de métodos estatísticos as informações, analisando-as precisamente.

Tem viés qualitativo na medida em que analisa em profundidade dados documentais no *site* oficial do IFRN e nas questões discursivas do instrumento de pesquisa. De acordo com Silva e Silveira (2013, p. 149) pesquisa qualitativa “visa à interpretação do problema, do fato, do objeto”. E ainda,

> é caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados, atenta aos fenômenos de exclusão e de marginalização. (Silva e Silveira, 2013, p. 152)

[1] Dados informados pela Coordenação do curso de Gestão de Turismo, 2020.

3.2 Universo da Pesquisa

O universo de uma pesquisa corresponde a população e a amostra. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a amostra é composta por apenas parte da população que faz parte do universo da pesquisa ao qual pretende-se investigar.

Para fins desse estudo, isto é, para traçar o perfil do aluno de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama, que é o público-alvo dessa pesquisa, foi necessário compreender qual parcela dessa população seria estudada. No caso dessa pesquisa, a população é composta por estudantes dos cursos de Gestão de Turismo.

Dessa forma, a amostra são especificamente os estudantes do 1º, 3º, 5º períodos do curso de Gestão de Turismo do IFRN (Campus Canguaretama), e alunos deste mesmo curso que não estão em período regular, mas ainda estão cursando. De início, a amostra seria apenas os alunos do 3º e 5º período, por saber que estes têm mais experiência com o curso, visto que já cursaram alguns períodos, além de que há alunos que já estão ingressando no mercado de trabalho. No entanto, resolveu-se incluir dentro dessa amostra os estudantes do 1º período e os demais alunos que ainda estão cursando gestão de turismo, por entender que engrandeceria ainda mais a pesquisa a inclusão de todos os discentes do curso, além de acreditar que a pesquisa pode despertar o interesse dos alunos pela temática.

O instrumento de pesquisa foi aplicado a uma amostra expressiva, ao todo são mais de 90 discentes, sendo cerca de 30 da turma do 1º período, 29 alunos do 3º, e 26 do 5º período, e 17 estudantes que não estão em nenhum desses períodos, no entanto ainda estão matriculados no curso, com algum componente curricular pendente, como por exemplo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Uma fonte de dados para esta pesquisa, foi também o site do IFRN, que é o canal que permitiu a seleção de informações sobre ações de internacionalização do IFRN com um recorte temporal de 2015 a 2020.

3.3 Coleta dos Dados

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010) a coleta de dados em pesquisas ocorre a partir da decisão do que se pretende estudar. E são utilizadas ferramentas, como questionários, formulários, nesse caso, estes mecanismos variam de acordo com as pesquisas.

No que se refere a essa pesquisa, o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Para Severino (2013) o questionário se configura como sendo um recurso composto por perguntas, que visam um levantamento de respostas, por parte dos participantes respondentes, onde identifica-se informações a respeito do assunto tratado na pesquisa.

O questionário, instrumento dessa pesquisa, pode ser visto no apêndice A. Foi dividido em 03 blocos de perguntas, sendo um bloco para cada um dos 03 objetivos específicos desse estudo, conforme quadro 02.

Quadro 02: Variáveis do estudo e objetivos para a construção do questionário

Variáveis do estudo	Objetivo específico
Perfil do respondente.	a) traçar o perfil do aluno de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama.
Conhecimento sobre intercâmbios.	b) identificar se o aluno de GESTUR possui conhecimento sobre intercâmbios.
Importância dos intercâmbios na formação profissional.	c) compreender se o aluno de GESTUR considera importante, para a sua formação profissional, a prática com intercâmbios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sendo a maioria das perguntas objetivas. E possui, ao todo 24 questões, sendo 19 perguntas fechadas ou objetivas e 05 discursivas. O questionário foi aplicado entre os dias 20 e 31 de outubro de 2020, pelo Google Forms (plataforma digital gratuita onde é possível criar formulários, questionários para pesquisas, possibilita a coleta de respostas de forma rápida e a organização de informações) os questionários foram aplicados de maneira virtual. Considerando o período de isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, por conta da situação e por motivos de segurança, as aulas presenciais estavam suspensas, e dessa forma não foi possível aplicar os questionários de modo presencial, como alternativa, a aplicação foi realizada de forma online.

Fez-se uso do meio de comunicação WhatsApp (aplicativo que permite a comunicação por meio de mensagens, chamadas de áudio e vídeo) para envio do questionário. Foram aplicados 45 questionários, ao todo, sendo: 09 do 1º período, 13 da turma do 3º período e 19 da turma do 5º período, e 04 alunos de turmas anteriores a estas, que ainda estão com algum componente curricular pendente.

Para identificar ações de internacionalização realizadas pelo IFRN, a pesquisa delimitou o site oficial do Instituto, e foram obtidas informações, como, por exemplo, notícias sobre a temática que envolve internacionalização, que permitiram dar sustentação ao objetivo d) apresentar ações que possibilitam o acesso a internacionalização para os alunos do ensino superior do IFRN (Campus Canguaretama). Foram realizadas buscas no site do IFRN e, 19 ações de internacionalização podem ser vistas no capítulo 4.4.

3.4 Análise dos Dados

Para a análise dos dados há diferentes técnicas de se realizar esta etapa, como por exemplo, a análise de conteúdo e documental. E de acordo com Marconi e Lakatos (2017),

> a análise de conteúdo leva em consideração o significado do conteúdo, enquanto a documental consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente, trabalha com documentos e se faz, principalmente, por classificações-indexação. (Marconi e Lakatos, 2017, p.17).

Nesta pesquisa que também se configura como qualitativa, a análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo. Segundo Severino (2013) significa que esse tipo de análise é utilizado para examinar informações. Com este método consegue-se identificar o que está sendo expressado nos mais diferentes modos de comunicação. A análise de conteúdo foi empregada para examinar as perguntas abertas.

Foi aplicado também, a análise de conteúdo para as informações coletadas na página oficial do IFRN na internet, visto que estas serviram de base para auxiliar na construção do que se pedia no objetivo d.

Por sua vez, em se tratando desta pesquisa, no que se refere a sua natureza quantitativa, para a técnica de análise dos dados quantitativos foram utilizados gráficos. Que de acordo com (Markoni e Lakatos, 2017) gráficos fazem parte das

principais medidas estatísticas descritivas, mais precisamente na apresentação dos dados. Assim, para a análise quantitativa, os dados coletados foram tabulados e transformados em gráficos que deram sustentação a análise. Utilizou-se a plataforma Excel (aplicativo de planilhas), permitindo a organização dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Este capítulo contém os resultados relacionados a pesquisa que foi realizada através da aplicação de questionário, sendo que através deste, foram obtidos dados que vão desde o perfil dos estudantes, até questões sobre conhecimento à respeito de intercâmbios, e a importância do mesmo para a formação profissional. O número total de estudantes que responderam ao questionário, foram 45 alunos.

Para a construção do capítulo, todos os processos aconteceram por etapas, iniciou-se primeiramente pela coleta dos dados, que ocorreu através do instrumento de pesquisa, aplicado junto aos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRN (Campus Canguaretama). Após esta etapa, os dados foram analisados e discutidos, para que dessa maneira, os objetivos fossem alcançados. A análise de cada objetivo específico está representada em cada subcapítulo, sendo:

No capítulo 4.1 apresenta-se os resultados que dizem respeito ao Perfil do aluno de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama, com o intuito de conhecer melhor o público da pesquisa para correlacionar os resultados com o objetivo central do estudo.

Já no capítulo 4.2, apresenta-se os resultados que identificam se o aluno de GESTUR tem conhecimento sobre intercâmbios, e qual a compreensão que os alunos de GESTUR têm sobre a temática.

Por sua vez, o capítulo 4.3 traz elementos sobre o quanto o aluno de GESTUR compreende e considera importante, a prática de intercâmbios e, nesse contexto, eles revelam a relevância do intercâmbio quando se trata de formação profissional.

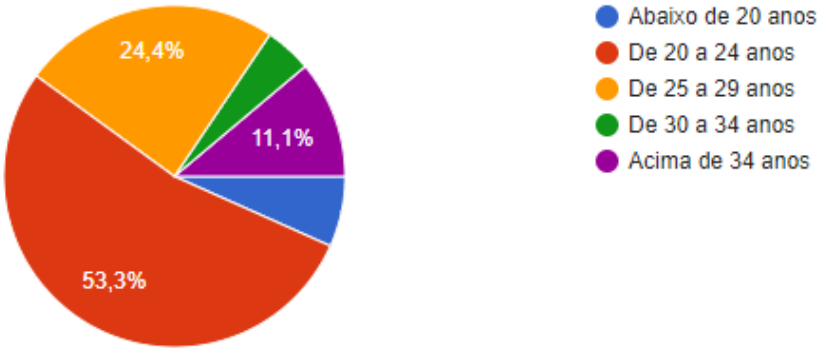
Por fim, o capítulo 4.4 apresenta ações que possibilitam o acesso a internacionalização para alunos do ensino superior no IFRN (Campus Canguaretama), e, contudo, elenca informações pesquisadas no site do Instituto sobre ações de internacionalização que ocorreram nos últimos 5 anos, estas não são voltadas apenas para quem está no ensino superior.

4.1 Perfil do aluno de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama

Através do instrumento de pesquisa, o questionário, foram coletados dados à respeito do perfil sócio demográfico da amostra, o que possibilitou saber sobre o perfil dos estudantes, que é algo importante, pois trata-se da amostra a qual está direcionada o estudo. Relacionada a este subcapítulo estão as perguntas de 01 a 09.

Por meio do gráfico 01, identificou-se que do total de respondentes, 53,3% está na faixa etária de 20 a 24 anos, 24,4% tem idade entre 25 a 29 anos, 11,1% tem acima de 34 anos, 6,7% está na faixa etária abaixo de 20 anos e 4,4% tem entre 30 e 34 anos de idade. A maior parte dos estudantes são jovens, sendo que boa parte desses, tem de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos, respectivamente.

Gráfico 01: Faixa etária

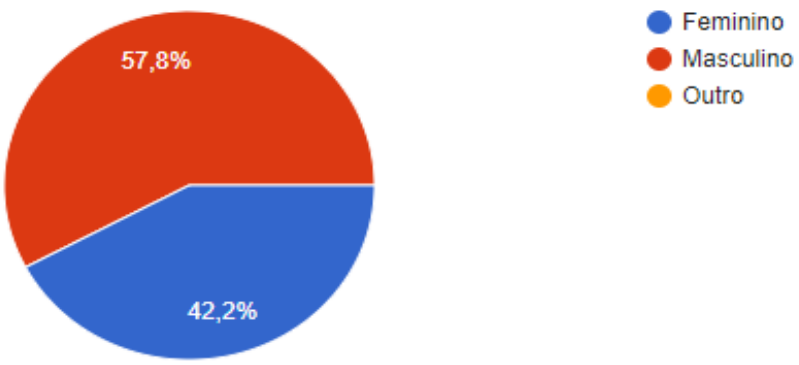


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O expressivo número de estudantes jovens, demonstra ser provavelmente, porque essa é uma fase da vida em que muitos estão buscando uma profissão, para isso, a capacitação através de curso de nível superior é uma alternativa. Mas, não somente para quem é jovem, pois, há a presença de pessoas com idades acima de 30 anos, e que permite inferir que possivelmente decidiram retomar os estudos, para quem sabe, mudar de carreira, ou se qualificar com o intuito de crescer profissionalmente, além de aprender coisas noivas.

No gráfico 02 pode-se identificar que, 57,8% são do gênero masculino e 42,2% do gênero feminino. Com relação a opção outro, está alternativa não foi marcada por nenhum dos respondentes.

Gráfico 02: Gênero



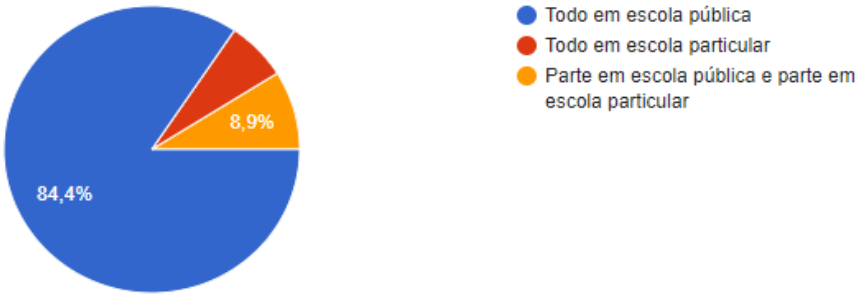
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Consegue-se perceber com isso, que é um curso onde apesar de se ter uma quantidade maior de homens, tem despertado o interesse de ambas as partes, ou seja tanto pessoas do gênero feminino, quanto do gênero masculino.

No tocante a questão 3 “Município onde reside”, entre os respondentes, 13 moram no município de Canguaretama, 12 em Goianinha, 7 em Baía Formosa, 3 no município de Montanhas, 3 em Pedro Velho, 2 em Tibau do Sul, 2 na cidade de Parnamirim, 1 reside em Espirito Santo, 1 em Arez e 1 em Vila Flor. O que leva a identificar que os municípios nos quais residem praticamente a totalidade dos respondentes, estão localizados na Microrregião do Litoral Sul do RN, principalmente nas cidades de Canguaretama, Goianinha e Baía Formosa, e destaca-se que a maioria mora na mesma cidade onde está localizado o campus, que é no município de Canguaretama.

Referindo-se a onde estudaram o ensino médio, dentre as opções, foi identificado através do gráfico 03, que, 84,4% dos pesquisados, estudaram o ensino médio todo em escola pública. Em números menores, identificou-se que, 8,9% estudaram parte em escola pública e parte em escola particular, e 6,7% estudaram todo o ensino médio em escola particular. As informações revelam que a grande maioria frequentou escola pública durante o ensino médio. Enquanto apenas uma pequena parcela, teve acesso ao ensino em escola particular.

Gráfico 03: Ensino médio

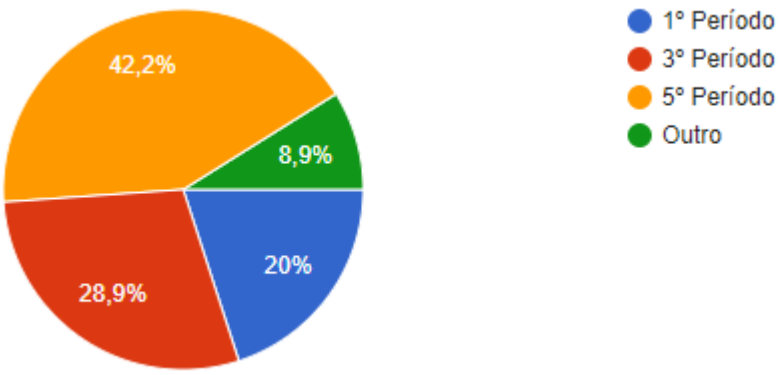


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As escolas que a maior parte dos respondentes estudou, foram as da rede pública de ensino, podendo ser por exemplo, escolas da rede Municipal, Estadual e do próprio Instituto Federal.

Como relação ao período em que estão estudando no momento, no curso de Gestão de Turismo, ao analisar o gráfico 04, compreende-se que, dentre os respondentes, 42,2% estão no 5º período, 28,9% alegaram estar no 3º período, 20% cursando o 1º período, e apenas 8,9% selecionaram a opção “outro”. A tabulação dos dados revelou que a maioria dos que responderam ao questionário estão no 5º período, logo atrás destes, estão os estudantes do 3º período. É pequeno o número de alunos que responderam da turma do 1º período e “outro”, no entanto, percebe-se que o questionário chegou a vários estudantes, o que é algo positivo, pois permitiu coletar dados respondidos por alunos de todas as turmas do curso.

Gráfico 04: Período que estuda



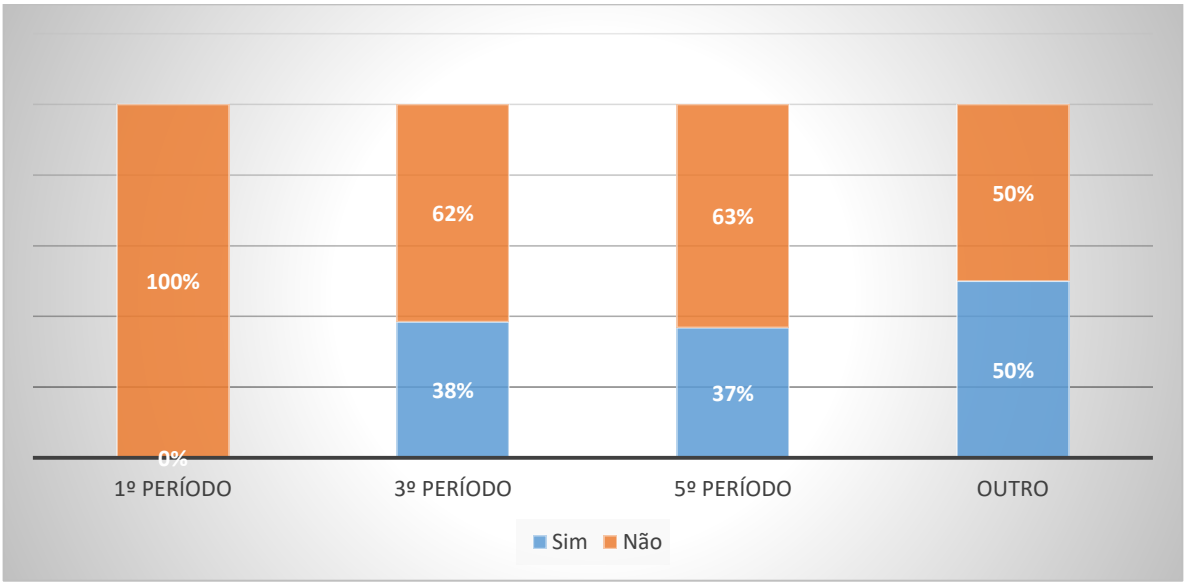
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando o gráfico 04, entende-se que, no momento há uma quantidade expressiva de estudantes em formação e, desse modo, sabe-se que futuramente estes poderão contribuir para o mercado de trabalho do turismo.

Quando indagados se possuem experiência na atividade turística, pode-se observar no gráfico 05, que entre os respondentes que não tem experiência, estão 100% dos discentes do 1º período, 63% dos alunos do 5º período, 62% são do 3º período, e 50% dos alunos que não estão em períodos regulares. Ou seja, entre os alunos que responderam, todos estes que pertencem ao 1° período, nenhum deles trabalhou na atividade turística. E nas demais turmas, mais da metade dos respondentes não possui experiência no mercado de trabalho do turismo.

Sobre aqueles que revelaram já ter trabalhado na atividade turística, 50% são os estudantes que ainda não concluíram o curso, no entanto não pertencem a um período específico, já que não se formaram por terem disciplinas pendentes. Por outro lado, 38% são os que estão cursando o 3º período, 37% são do 5º período.

Gráfico 05: Possui experiência profissional na atividade turística?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os resultados levam a concluir que o fato de muitos estudantes não terem experiência na atividade turística, deve-se certamente por terem ingressado em outras áreas do mercado de trabalho e, é provável que muitos dos pesquisados ainda estejam em busca do primeiro emprego, pois como foi dito anteriormente sobre a faixa etária, a maior parte dos alunos são jovens. Outro indicativo para essa realidade, pode

ser resultante de que há empresas que almejam contratar profissionais que possuam experiência, e isso dificulta para aqueles que estão ingressando no mercado de trabalho.

Com relação àqueles que afirmaram possuir experiência profissional no turismo, como é o caso de grande parcela dos discentes do 3º e 5º período, compreende-se que o fato de já terem conseguido ter experiência com profissões que envolvem o turismo, pode os ter levado a se interessar em ingressar no curso de Gestão de Turismo, como alternativa de se capacitar e obter conhecimentos, a fim de conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho.

Como desdobramento da pergunta anterior, para aqueles que afirmaram possuir experiência profissional, o questionário indagou em quais áreas os respondentes possuíam experiência profissional. A questão era de múltipla escolha, ou seja, foi possível selecionar mais de uma alternativa, e as respostas foram as seguintes, entre as áreas de atuação, 57,1% já atuaram no ramo hoteleiro, 28,6% na área de Alimentos & Bebidas (A&B), na área de eventos 21,7% afirmaram já ter trabalhado, 21,4% trabalharam no setor de agenciamento em operadoras, agências de emissivo e receptivo, e 7,1% trabalharam com passeios. Esses resultados revelam que entre aqueles que afirmaram já possuir experiência profissional, a área de hotelaria foi a que mais se destacou, seguida do segmento de A&B, e com um percentual menor encontram-se eventos e agenciamento. Já a atividade passeios apresentou o resultado menos expressivo. As considerações após a interpretação dos resultados apresentados, levam a presumir que há uma certa diversidade em relação aos ramos de atuação que os discentes já atuaram, pois, apesar de haver alguns de maior destaque, não se restringem a apenas uma área.

Esses resultados corroboram com Santos (2015) quando afirma que o ramo do turismo dispõe de várias alternativas para atuação profissional, ou seja, há uma diversidade de áreas de trabalho. E verifica-se que, apesar do número de estudantes que já trabalharam na atividade turística não ser expressivo, entre as alternativas de respostas, cinco delas foram selecionadas.

Para complementar a questão anterior, foi perguntado, “se sim, quanto tempo de experiência”. E de todos estes que tem experiência profissional no turismo, como pode-se ver no gráfico 06, 100% tem de 0 a 5 anos de experiência.

Gráfico 06: Se sim, quanto tempo de experiência?

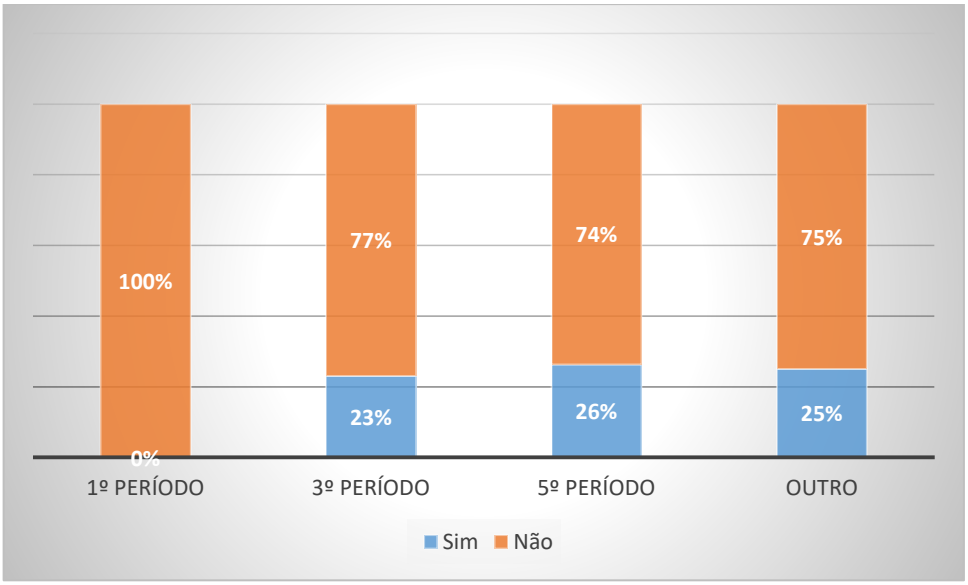
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As informações sobre o gráfico 06, indicam que apesar de não ser um longo período, já é um indicativo de que, através da formação em turismo, poderão aprimorar e obter mais conhecimentos sobre a área que já trabalharam, e possivelmente retornarão a trabalhar no ramo turístico.

Quando perguntados se estão trabalhando atualmente na área do turismo, os dados apresentados no gráfico 07 revelaram que, grande parcela desses estudantes não está trabalhando atualmente na área do turismo, sendo, 100% dos discentes do 1º período, 77% do 3º período, 74% são do 5º período e 75% são os respondentes “outro”.

Já com relação aos que estão trabalhando no momento, 23% pertencem ao 3º período, 26% do 5º período e 25% são os alunos não pertencentes a estes períodos regulares. Percebe-se que a maioria dos que trabalham são alunos do 3° e do 5º período. Esses resultados revelam que a maior parcela dos estudantes que responderam ao questionário, ainda não trabalha na área. O que indica que de cada turma, poucos trabalham e, a grande maioria revelou ainda não está empregada no mercado de trabalho do ramo turístico.

Gráfico 07: Atualmente está trabalhando na área do turismo?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Esses dados indicam que mesmo aqueles que já estão em períodos mais avançados no curso, ainda não conseguiram se empregar na área, entre os fatores, podem estar, por exemplo, a falta de oportunidades, ou por já estarem empregados em outras áreas. Uma alternativa que pode auxiliar esses estudantes a ingressar no mercado de trabalho, seria através de oportunidades de estágios. Esse pensamento corrobora com Silva, Holanda e Leal (2018), ao mostrar que os estágios são uma opção proporcionadora de consequências positivas, pois ajuda aqueles que ainda estão estudando a conseguir oportunidades no mercado de trabalho.

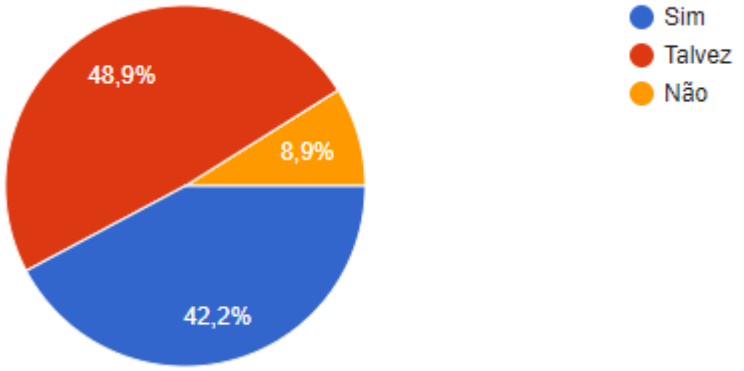
Com relação a pergunta 7.1 “se sim, em qual área? ”, a análise do gráfico, possibilitou identificar quais são as áreas, as quais, os que estão trabalhando atuam. Destes, 33,3% trabalham na área de A&B, 33,3% em hotelaria, 11,1% em agenciamento, 11,1% eventos, 11,1% em passeios. Observou-se que A&B e hotelaria se revelam como as áreas de maior atuação, enquanto eventos, agenciamento e passeios, aparecem de maneira mais discreta. As demais áreas, como, transportes, entretenimento, setor público, terceiro setor e outros, não obtiveram respostas.

Entende-se que, as principais áreas que mais se destacam são: hotelaria e A&B, esses resultados podem ser em decorrência de haver mais oportunidades nesses segmentos, na região onde os respondentes residem. E como já foi dito, essas também foram as áreas mais apontadas pelos que já trabalharam no segmento do turismo, ou seja, para quem já atuou e para os que atuam, no momento, na atividade

turística, essas certamente são as áreas que mais proporcionam oportunidades de empregos. Outro fator provável seria que, esses podem ser os setores de maior identificação por parte desses alunos.

Partindo do pressuposto de que, após concluir-se a graduação, existem opções de pós-graduação, foi perguntado se possuem interesse em estudar nessa modalidade. Fez-se a tabulação dos dados apresentados no gráfico 08 e identificou-se que 42,2% responderam sim, já 48,9% afirmaram que talvez, e, 8,9% não tem interesse.

Gráfico 08: Possui interesse em estudar uma pós-graduação?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

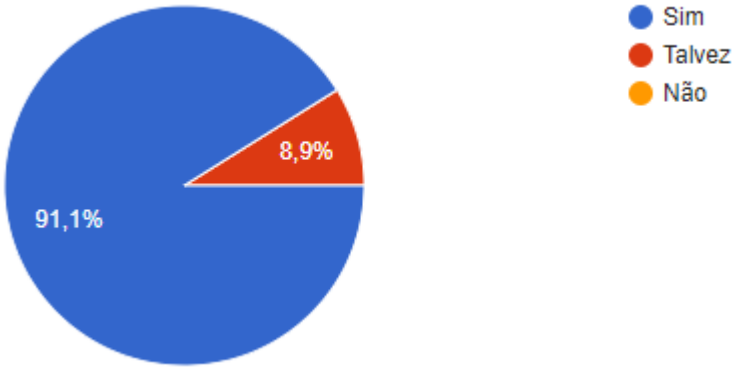
Sendo assim, é evidente que entre os que desejam estudar uma pós-graduação, existe essa pretensão de prosseguir com os estudos. O que é algo interessante, sabendo-se que o mercado é bastante competitivo, e se capacitar é uma das formas de aprimorar os conhecimentos, essa afirmação que destaca a importância de se qualificar através dos estudos, é algo que corrobora com Fornari, (2006). Já esse resultado expressivo em “talvez”, possivelmente pode indicar que existem dúvidas, provavelmente por não saber quais as opções de especializações, falta de informação. Outro fator que pode estar atrelado a isto, se da possivelmente, pelo fato de que há estudantes que ainda estão no início da graduação, e isso favorece essa indecisão, pois, ainda estão se adaptando ao curso, descobrindo quais as áreas da atividade turística mais se identificam.

4.2 Conhecimento sobre intercâmbios: a percepção do aluno de GESTUR

Com o objetivo de identificar se os estudantes conhecem a prática do intercâmbio, fez-se um levantamento por meio de perguntas que norteiam essa análise. A fim de interpretar as respostas coletadas, os gráficos foram essenciais para auxiliar no processo de interpretação, partindo da questão 09 até a 15.

Quando questionados se possuem o interesse de visitar outros países, a maioria, sendo 91,1% responderam sim, e apenas 8,9% disseram que talvez, nenhum dos respondentes respondeu não. Essa alta quantidade que afirmaram sim, deixa em evidência que praticamente todos os respondentes desejam viajar para algum outro país.

Gráfico 09: Possui interesse em visitar outros países?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após a tabulação, foi possível desenvolver uma análise que leva a constatar seguramente que, viajar está nos planos de muitos desses estudantes, podendo-se inferir que, as razões que os leva a se interessar em visitar outros países podem ser diversas, como por exemplo, adquirir conhecimentos, por meio de estudos, ou simplesmente visitar com o objetivo de lazer.

Diante disso, para um aprofundamento com relação aos motivos que justificam o interesse em visitar destinos internacionais, a pergunta 10 “você gostaria de visitar outros países por meio de que”, permitia marcar mais de uma opção de resposta, possibilitou saber quais seriam essas motivações. Revela-se que, 46,7% fariam viagem para adquirir conhecimentos, por meio de intercâmbio, por exemplo.

33,3% viagem a lazer, já viagem a negócio 20% e 2,2% afirmam que viajariam para destinos internacionais por outros meios. Em contrapartida, 42,2% optariam por viajar por meio de qualquer uma dessas possibilidades.

O que chama atenção, é que quase metade dos estudantes possui o interesse de viajar para vivenciar a experiência do intercâmbio, e uma grande parcela desses discentes, gostariam de viajar através de qualquer uma das alternativas, juntas, essas alternativas somam mais de 80%. Sendo assim, pode-se considerar que, o propósito é viajar, mas conclui-se que, o alto percentual na escolha por viajar para realizar, por exemplo, intercâmbio, deve-se de certa forma, pela busca de aprimorar um outro idioma, crescer profissionalmente e adquirir contribuições para a vida pessoal.

Para compreender a respeito do que os estudantes sabem sobre o que seja intercâmbio, foi interessante entender como o definem, e para isso, responderam a pergunta de número 11 com uma palavra, o que para eles significa o intercâmbio, como verifica-se na figura 01. As palavras que mais foram utilizadas para essa definição, são exatamente as que se apresentam com um tamanho que as destaca das demais, entre estas, estão, conhecimento, oportunidade, experiência. Mesmo as demais não tendo sido tão citadas, todas elas destacam o que esses discentes definem como intercâmbio.

Figura 01: Em uma palavra defina intercâmbio

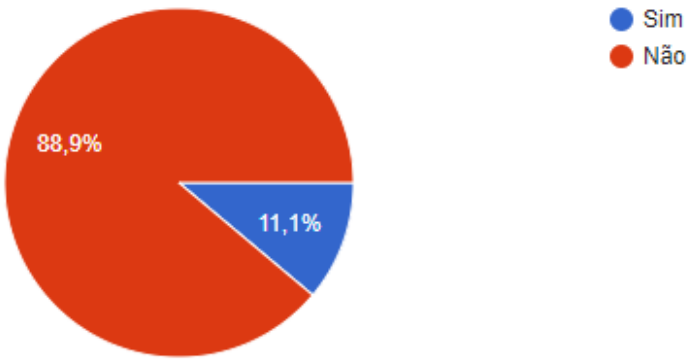
Dados da pesquisa, 2020.

Através dessas respostas, o aluno revela o que ele associa quando pensa em intercâmbios, então, certamente essas palavras representam o que significa para estes. E se porventura, tiverem em algum momento a oportunidade de realizar um intercâmbio, provavelmente, terão como objetivos motivadores esses aspectos que acreditam que é gerado pelo intercâmbio. Isso se dá por justamente ser algo que geralmente o estudante almeja, por saber que quando decide-se encarar uma experiência como o intercâmbio, as pessoas vão muitas vezes motivados por sonhos, e com o propósito de adquirir conhecimentos, se qualificar, desejam aprender coisas novas, conhecer pessoas e culturas diferentes, ou seja o intercâmbio promove diversas possibilidades.

Percebe-se ainda, que há algumas pessoas que não conhecem, e que consideram como sendo algo difícil, isso provavelmente é porque não possuem contato com informações sobre, ou porque não se interessam em buscar informação sobre essa temática. Outro fator para respostas como essas, seria em função de considerarem como algo que se distancia da sua realidade, por não dispor de condições financeiras para realizar um intercâmbio.

Perguntados se possuíam conhecimentos a respeito de programas de intercâmbios, no gráfico 10, identifica-se que, 11,1% disseram que sim, ou seja, é baixa a quantidade de estudantes que conhecem sobre o assunto. Enquanto 88,9% afirmaram não ter conhecimento. Essas informações levam a entender que a grande maioria dos alunos pesquisados não conhecem nenhum programa de intercâmbio.

Gráfico 10: Tem conhecimento sobre algum programa de intercâmbio?



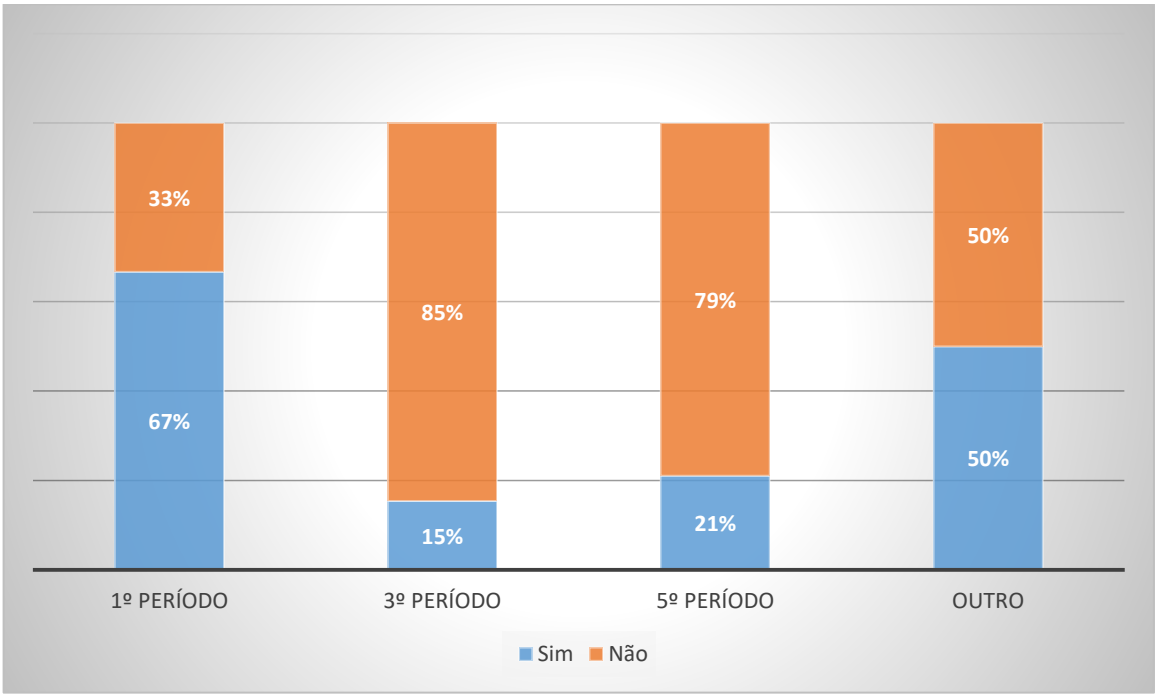
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tais resultados levam a entender que as razões dessa falta de entendimento sobre os programas de intercâmbio, se da em função da pouca compreensão sobre o intercâmbio em si, outro indício que justifica esses resultados, é presumivelmente por ainda não terem vivenciado a prática do intercâmbio.

No gráfico 11, identifica-se que grande parte demonstra não possuir interesse em realizar intercâmbio através de programas específicos, sendo: 85% dos alunos que estão no 3º período, 79% dos que estão no 5° período, 50% dos que não estão em turmas regulares “outro”, e 33% dos que estão no 1º período.

Em se tratando daqueles que demonstram ter o interesse, ou seja, que responderam sim, estão 67% dos discentes do 1º período, 50% “outro”, 21% do 5º período e 15% do 3º período. Com esse resultado, compreende-se que há mais interesse em realizar intercâmbio por meio de programas específicos entre os alunos pertencentes a turma do 1º período.

Gráfico 11: Possui interesse em fazer intercâmbio por meio de algum programa especifico?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Levando-se em conta que de cada turma há alunos que revelam ter intenção de realizar intercâmbios por meio de programas específicos, isso significa que podem já conhecer quais são esses, e é possível também, que almejem saber mais a

respeito. Pode-se ver adiante, como desdobramento dessa questão, as repostas que auxiliam no entendimento de quais seriam esses programas, e, revelam por exemplo, que gostariam de saber quais são esses programas de intercâmbio. Então, demonstram que anseiam conhecer sobre. O resultado revelado no gráfico 11, pode ser um indício de que se houver ainda mais desenvolvimento do próprio campus, em se tratando da internacionalização, será então uma alternativa desses estudantes compreenderem mais sobre o que se trata. Talvez até se por acaso, viesse a ter alguma disciplina direcionada a temática da internacionalização, de certo, teriam uma proximidade maior com a temática que envolve este.

Como complemento a questão abordada anteriormente, viu-se como sendo relevante se ater sobre quais seriam esses programas. Para tanto, um pseudônimo foi criado a fim de manter o sigilo dos respondentes, dessa forma, a letra R corresponde ao pseudônimo “respondentes” e o número ao lado corresponde a ordem de resposta ao questionário por parte dos participantes. Foram obtidas respostas, como,

> Não sei um especifico, mas tenho vontade (R-7)
> na área de hotelaria (R – 11 e 12)
> Gostaria de saber. Não é muito transparente (R-19)
> aprender um novo idioma. (R –26)
> Não sei (R-36)
> programa do governo federal (R-42)
> bolsa de estudos (R – 45)

Analisando-se estas respostas, constatou-se que não há de forma clara, uma compreensão sobre programas de intercâmbios, e algumas respostas obtidas indicam isso, que entre aqueles que citam quais seriam estes, há a existência de dúvidas. Este pode ser um indicativo de que provavelmente possuem pouco conhecimento à respeito da temática intercâmbio. Entretanto, pretendem compreender sobre as possibilidades de programas de intercâmbios, isso significa que se tiverem oportunidades de vivenciar a experiência, certamente aproveitariam a oportunidade, como por exemplo, através de bolsas de estudos. As respostas obtidas, permitiram inferir que, os respondentes se interessam pela área da hotelaria, então isso indica que, alguns desejam estudar sobre o segmento e a buscar o aprendizado de um novo idioma, que é uma das motivações que levam as pessoas a realizar intercâmbios.

Complementando a questão anterior, para aqueles que responderam sim, buscou-se identificar na pergunta 13.2, qual o motivo que ainda não possibilitou

passar pela experiência de realizar um intercâmbio. Seguindo o pseudônimo e a ordem de resposta dos participantes da pesquisa, serão apresentadas algumas respostas, entre estas, as que mais se destacaram foram

falta de oportunidade (R- 4, 11 e 12)
falta de conhecimento sobre programas oferecidos (R-7)
dificuldade de conseguir (R-18)
condições financeiras (R- 31)
falta de informação sobre (R- 36)

Em suma, estes são os motivos que mais aparecem, revelando que apesar de haver a intenção de viver intercâmbios, a presença dessas justificativas mostra uma realidade de muitos estudantes, que por vezes não tem muitas oportunidades, não detém de conhecimento a respeito de programas, ou seja, essas questões acabam impossibilitando a concretização desse tipo de experiência, enxergam como sendo uma possibilidade distante da realidade que vivem. Muitas vezes o fato de trabalhar e estudar, fazem com que não disponham de tempo para se informar, ou estudar sobre.

Sabe-se que o IFRN desenvolve ações de internacionalização, mas, com essas respostas obtidas pode-se inferir que, estes estudantes provavelmente não conhecem bem sobre essas ações que a instituição realiza, como por exemplo, os eventos que já aconteceram no próprio campus onde estudam. Será que isso ocorre por não haver tanta divulgação sobre essas ações de internacionalização que promove, ou será que são os estudantes que não se interessam em ir atrás de informações sobre?

Com relação a questão 14 “ Das opções a seguir, realizaria intercâmbios em quais países? ”, é significativo saber para quais países os estudantes viajariam tendo como objetivo realizar intercâmbio, por isso, foram dispostos alguns exemplos e a pergunta era de múltipla escolha, mais precisamente, 10 países. O mais escolhido foi os Estados Unidos, com 62,2%. Na sequência com 46,7% da preferência cada um, estão, Canadá, Espanha e França. A Inglaterra com 33,3%, Argentina com 31,1%, Austrália com 20%, 22,2% escolheriam África do Sul, 20% o Japão, e 13,3% optariam em ir para a Irlanda.

Pode-se constatar que, a grande maioria viajaria para os Estados Unidos, um dos motivos muito prováveis para essa escolha, seria a busca em aprender o idioma universal, o inglês. O Canadá também seria um dos mais escolhidos, o que leva a entender que muitos buscam estudar ou aprimorar os conhecimentos na língua

inglesa, francesa, e adquirir fluência nestes idiomas. Entre os países da Europa, as opções que mais se destacaram, foram Espanha e França, a Inglaterra também está entre as escolhas dos estudantes. Isso pode ter ocorrido porque esses países são os mais procurados por turistas em todo o mundo e ganham destaque. Já a Irlanda, obteve o menor número. Outros destinos como, Argentina, que provavelmente foi escolhida, por ser um país que tem proximidade com o Brasil, além de um fator motivador, acredita-se que seja, por conta do idioma espanhol. Austrália, África do Sul e Japão são opções que os discentes também escolheriam.

Com relação a pergunta 15 “em uma palavra, diga o que acredita que a experiência com intercâmbio pode proporcionar”, as palavras contidas na nuvem de palavras representada pela figura 02, expressam a opinião dos estudantes. Compreende-se que as palavras expostas, representam o que o intercâmbio pode proporcionar, de acordo com a visão dos respondentes. As palavras que mais se repetiram, foram, principalmente: experiência e conhecimento.

Figura 02: Em uma palavra defina o que a experiência com intercâmbio pode proporcionar

Dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se que algumas respostas são as mesmas respondidas na questão 11, o que leva a compreender que quando definem o que é intercâmbio, já estão relacionando esse significado ao que o mesmo poderá proporcionar. Dessa forma, acredita-se que o que leva muitos desses estudantes a se interessarem pela prática

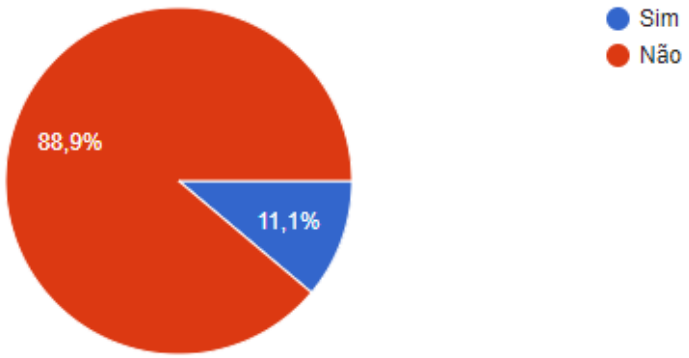
do intercâmbio, é pelo objetivo de obter crescimento, pessoal, profissional, cultural. E por meio deste obter melhores oportunidades no mercado de trabalho e na vida.

4.3 A importância da experiência com intercâmbios para a formação profissional: o olhar do aluno de GESTUR

Para coletar repostas que auxiliassem na compreensão acerca do que pensam sobre intercâmbios e sua importância para a formação profissional, foram desenvolvidas perguntas que facilitaram a obtenção de resultados, e realizada cada análise, obteve-se conclusões para o alcance do objetivo. Os dados e discussões apresentados abaixo são referentes as questões de 16 a 19.

Ao analisar o gráfico 12, concluiu-se que, somente 11,1% afirmaram ser fluentes em outros idiomas, enquanto 88,9% dos estudantes não tem fluência. Percebe-se com isso, que há uma enorme discrepância quanto ao domínio de um segundo idioma por parte dos estudantes do curso de GESTUR do IFRN.

Gráfico 12: Você tem fluência em outro (s) idioma (s)?



Dados da pesquisa, 2020.

Esses resultados permitiram inferir que, muitos desses estudantes ao longo da vida escolar, como, por exemplo, durante o ensino médio, principalmente em escolas públicas, não tiveram um ensino com disciplinas que se aprofundassem para que pudessem aprender de fato outro idioma, pois, geralmente na escola, aprende-se apenas o básico do inglês e espanhol. Outro importante fator, é a falta de acesso a cursos de idiomas, por não possuírem condições financeiras para frequentar estes.

Entre os idiomas que os estudantes consideram mais relevantes para a sua formação profissional, destacam-se o inglês, já que 100% afirmaram que consideram este importante. Seguido pelo idioma espanhol com 73,3%, francês com 17,8%,

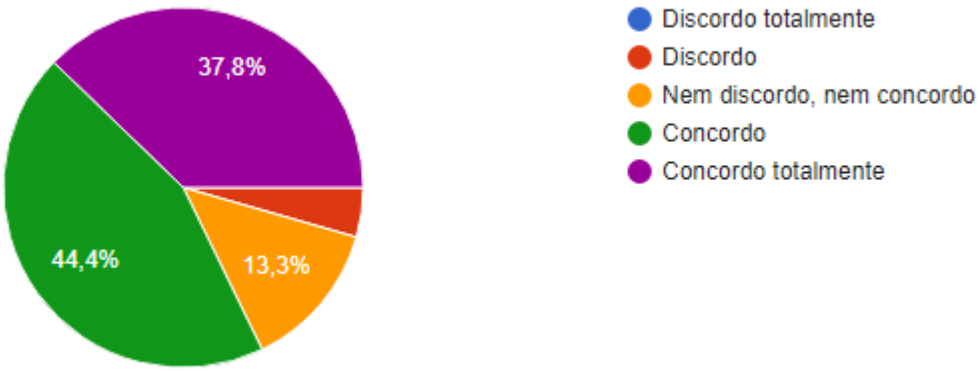
italiano 6,7%, e alemão 4,4%. O que indica que todos acreditam que principalmente o inglês é o mais essencial, e o espanhol não fica tão atrás, pois, é bastante expressivo o número de alunos que reconhecem esse como um importante idioma para se aprender. O que indicou que, para os estudantes, saber outros idiomas, é visto como algo de grande relevância, principalmente para atuação no mercado de trabalho.

Esses dados, sobre o grande interesse pelo idioma inglês, reforçam uma das principais motivações de muitos estudantes que realizam ou que pretendem passar por essa experiência do intercâmbio, é o objetivo de ter fluência em idiomas. E como já foi visto, sendo importante destacar, com relação aos respondentes que afirmaram que, consideram como idiomas importantes para se aprender, o inglês e o espanhol.

Entretanto, como já foi comprovado, apesar de considerarem importante, a grande maioria não é fluente nesses idiomas, dessa maneira viver a prática lhes proporcionaria a habilidade de aprender ou ao menos aprimorar esse conhecimento. Uma vez que, já se identificou ao longo da discussão dos resultados, que uma quantidade bastante expressiva de respondentes, anseiam viajar para o exterior, e falando-se sobre idiomas, enxergam como sendo muito significativo ser fluente em outro idioma, portanto, a prática do intercâmbio se revela como sendo de grande relevância quando se trata de aprender outros idiomas.

Assim, dando continuidade à essa narrativa, sobre estudar em outro país para aprender ou aprimorar a fluência em outro idioma no gráfico 13, 44,4% concordam que é importante, 37,8% concordam totalmente, 13,3% nem concordam e nem discordam, e 4,4% discordam. Ou seja, a maior parte, manifesta-se de maneira positiva, afirmando a importância de estudar em outro país.

Gráfico 13: Você considera importante estudar em um outro país para aprender ou aprimorar a fluência em outro idioma?

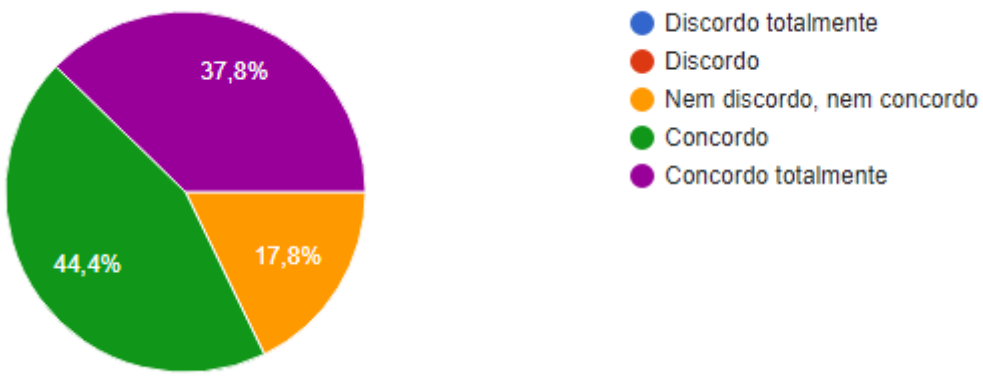


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Esses resultados, indicam que o intercâmbio é uma excelente alternativa. Sabe-se que, quando se vive em um outro país, existe uma maior facilidade de se aprender o idioma deste local, já que, se tem um contato maior com as pessoas do lugar. Essa análise vai ao encontro do que afirma Nascimento (2018), já que os resultados indicam que residir em outros países favorece o aprendizado de uma nova língua.

Tratando-se da análise do gráfico 14, 44,4% dos estudantes concordam que residir em outro país é importante para a obtenção de experiências, 37,8% concordam totalmente, e 17,8% nem discordam e nem concordam. Dessa forma, revela-se que para grande parte desses, residir em outro país seria de grande relevância, pois, permite obter conhecimentos, visto que, pode-se conhecer novas culturas e, com isso, adquirir crescimento pessoal e profissional.

Gráfico 14: Você considera importante morar em um outro país para adquirir novas experiências (cultural, intelectual e profissional)?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Por sua vez, a opinião revelada pelos discentes, corrobora com Tamião (2010), no momento em que a maioria dos respondentes afirma sobre os benefícios advindos de uma experiência como esta de residir fora do país de origem. É interessante ressaltar que o intercâmbio está inserido nesse contexto de aquisição de experiências culturais, intelectuais e pessoais.

É considerável lembrar que uma quantidade expressiva de respondentes demonstra o interesse em viajar para outros países, a fim de participar de intercâmbios, e também, foi possível saber em questões anteriores que os participantes da pesquisa reconhecem a prática do intercâmbio como, geradora de oportunidade e conhecimento, por exemplo, sendo indícios que levam a inferir o porquê de considerarem importante viver no exterior.

4.4 Ações de acesso a internacionalização para alunos do ensino superior no IFRN (Campus Canguaretama).

Para o alcance do objetivo que visa apresentar algumas ações de internacionalização já desenvolvidas, primeiramente foi imprescindível pesquisar à respeito da temática no âmbito do IFRN. Com as informações levantadas, tornou-se possível entender o que vem sendo promovido. Para um maior esclarecimento sobre, o quadro 03 permite compreender quais foram alguns desses acontecimentos.

As pesquisas foram realizadas no site oficial do IFRN, através de buscas por internacionalização, as ações são voltadas para diversos públicos, como servidores e alunos de todas as modalidades de ensino. Destaca-se que no quadro há apenas algumas informações referentes ao assunto. Já que houve um recorte temporal de 2015 a 2020.

Quadro 03: Ações de internacionalização desenvolvidas pelo IFRN de 2015 a 2020.

Categoria	Ação	Ano
Parceria	Comissão Fulbright realiza entrevistas com candidatos a bolsa de estudos	2015
	Alunos do IFRN são selecionados para estudar em universidades dos EUA	2015
	Alunos de robótica disputam competição na França.	2017
Organização de Evento	Programa Jovens Embaixadores é um dos focos do IFRN Campus Canguaretama.	2016
	I Encontro intercultural do Campus Canguaretama.	2017
	II Encontro Intercultural do IFRN Campus Canguaretama	2018
	Campus Cidade Alta realiza o II Fórum de Internacionalização do IFRN	2018
	Jornada Latino-americana de formação profissional	2019
	III Encontro Intercultural do IFRN Canguaretama reúne intercambistas e comunidade	2019
Participação em evento	Aluno representa o IFRN em festival de cinema na Polônia	2017
	IFRN Campus Canguaretama representou o IFRN no maior evento de instituições politécnicas	2018
	Campus Canguaretama Mostra experiências em evento de internacionalização	2019
	Aluno do Campus Canguaretama participou do programa de intercâmbio do Brazil Leadership Bootcamp 7	2020
	Alunos do IFRN representaram instituto em evento internacional	2017

Convênio	Firmada Parceria entre o IFRN e a Universidade de Montpellier na França	2018
	Para atividades de pós-graduação, comitiva de servidores do IFRN em Portugal	2018
Projeto	Campus Canguaretama sedia atividades de Workshop do projeto EULA – GTEC	2019
	Estudantes do Campus Canguaretama consolidam trabalho de pesquisa internacional em Gestão da Inovação	2020
Programa	Estudante do Campus participa de fase final da seleção de Jovens Embaixadores	2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Mesmo havendo uma relativa quantidade de ações sendo desenvolvidas pelo IFRN, como as vistas no quadro 03, os estudantes, como pode-se verificar nas respostas sobre a questão 13.2, os alunos do curso de GESTUR do IFRN Campus Canguaretama, por exemplo, afirmam que um dos motivos que não os permite realizar intercâmbios, se dá em função da falta de oportunidade e pelas dificuldades financeiras.

Com isto, percebe-se que mesmo que não sejam exatamente intercâmbios, inúmeras oportunidades vêm sendo proporcionadas, como: participações em projetos, eventos no próprio campus, e até participar de seleção para estudar em outro país.

Esses acontecimentos revelados no quadro 03, possibilitaram que alunos do Instituto obtivessem oportunidades, pois vivenciaram experiências, dentro dos *campi* ou fora deles. Acredita-se que, saber que o IFRN proporciona essas possibilidades, instiga o aluno a buscar, ou seja, se interessar em ir atrás dessas oportunidades. É inspiração para os estudantes e futuros alunos do instituto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que na atualidade tem sido cada vez mais necessário se qualificar para buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho, as experiências internacionais trazem consigo uma bagagem de acréscimos positivos. As empresas buscam profissionais que tragam diferenciais para as suas organizações, saibam se comunicar em outros idiomas, e quanto mais estiverem capacitados, mais haverão de se destacar nesse meio.

Justamente por saber dessa realidade, entende-se também que se capacitar ainda durante o período de formação na área, ainda mais em um curso como o de turismo, em que se pretende trabalhar, é importante, para que o estudante ao término da graduação possa garantir boas chances no mundo do trabalho. Algo que no mercado turístico ganha certo destaque, tem sido a fluência em idiomas, as empresas almejam contratar profissionais que possuam essa habilidade de comunicação em outra língua. Além disso, nos aspectos pessoais, as vivências em outros países, promovem transformações que contribuem para a vida pessoal, como é o caso do ganho de independência, amadurecimento, entre outros.

Tendo em vista o que fora apresentado neste trabalho, convêm dizer que a prática dos intercâmbios é forte geradora de oportunidades. Proporciona benefícios no âmbito pessoal e no âmbito profissional, por isso, o segmento tem sido almejado por aqueles que são despertados pelo interesse de estudos em outros países, obter a experiência de vivenciar em outras culturas e crescimento em suas vidas.

Neste estudo, os dados coletados permitiram chegar a conclusões com base nas respostas coletadas por meio do questionário aplicado a 45 alunos do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRN (Campus Canguaretama), e partindo disso, obtiveram-se respostas, que foram analisadas e apresentadas aos leitores. O trabalho estabelece uma relação entre intercâmbios e a formação profissional, uma vez que, a coleta de informações permitiu que houvesse essa relação. Com base nas respostas coletadas, cumpriu-se cada um dos objetivos específicos, sabendo-se que, analisou-se o perfil desses alunos, compreendeu-se à respeito dos conhecimentos que os estudantes detêm sobre a temática intercâmbios, verificou-se a relevância deste para a formação profissional na opinião desses alunos, e foram apresentadas ações de internacionalização já realizadas pela instituição.

Os resultados da pesquisa apontam que grande parte dos estudantes possuem interesse em conhecer outros países, viajar para estudar por meio de intercâmbios. O estudo também levou a verificar os conhecimentos que possuem sobre programas de intercâmbios, e foi constatado que entre os estudantes são poucos os que afirmaram saber sobre o assunto. Por meio do questionário, conclui-se ainda que enxergam como sendo importantes ser fluentes em outros idiomas, se destacando principalmente o inglês. E entre as razões que os levariam a morar em outros países, estão: a busca de crescimento intelectual, profissional e cultural. Por meio das respostas verificou-se ainda, que consideram os intercâmbios importantes para adquirir experiências. Entretanto, falta de oportunidades e recursos financeiros podem ser tidos como alguns dos fatores que não permitiram a esses jovens a realização de um intercâmbio.

No que se refere a internacionalização, verifica-se que está é uma realidade que vem sendo de grande relevância para dar mais oportunidades aos estudantes, por isso, é importante que haja ainda mais investimentos nesse processo, pois mesmo não proporcionando diretamente a possibilidades de intercâmbios, há nesse meio que envolve internacionalização, outras maneiras que permitem obter experiências, ainda mais que os respondentes estão se graduando numa área que, por natureza, requer do profissional uma fluência em um segundo idioma, como é a realidade dos que almejam boa colocação na atividade turística.

Dessa forma, este trabalho cumpriu com o objetivo que almejava. Por fim, espera-se que os resultados desse estudo possam proporcionar um olhar para esses estudantes de forma que possam ser motivados e saibam de fato as possibilidades que o IFRN pode proporcionar no campo da internacionalização.

E acredita-se que esse trabalho possa auxiliar e apontar as necessidades de novas pesquisas sobre a temática, de modo a enriquecer a literatura sobre intercâmbios nos cursos de turismo, que é escassa.

REFERÊNCIAS

ANAC, **Relatório de atividades 2019.** Disponível em: https://www.anac.gov.br/publicacoes/publicacoes-arquivos/Relatorio_de_Atividades_2019.pdf > Acesso em: 10 set. 2020.

AFS Intercultura Brasil. Disponível em: < https://www.afs.org.br/ > Acesso em: 10 nov. 2020.

BELTA. *Brasilian Educational & Language Traveal Association.* Disponível em < http://www.belta.org.br/quemsomos/ > Acesso em: 10 ago. 2020.

BOITEUX, Bayard do Couto; WERNER, Maurício. **Introdução ao Estudo do Turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BONDADE, Cleiane Clementino. **A percepção do trade turístico sobre as atribuições dos bacharéis em turismo em Natal – RN.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2014.

BRANCO, Anderlyne Cristina de Brito; BRITO, Adriana Santos; VIEIRA, Vinicius Bonelli. Relações entre o turismo pedagógico e o intercâmbio no curso de Bacharelado em Turismo da UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. **Revista Turydes: Turismo e Desarrolo.** V.12, n. 27, dezembro, 2019.

BRASIL. Ministério do turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbios:** Orientações básicas. 2. ed. Brasília, 2010. Disponível em < http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf > Acesso em: 14 out. 2020.

CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto P. de Queiroz; PAULA, Fábio de Oliveira. Imigrantes ou consumidores de Intercâmbio? As agências como possíveis facilitadores da imigração de brasileiros para Austrália. **Turismo Visão e Ação**, v. 22, n.2, p. 297 – 317, Mai./Ago. 2020 – Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil.

DONÉ, Di Patrícia; GASTAL, Susana. Intercâmbio: Um segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.** Turismo e Paisagem: relação complexa. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, 2012.

Formulários google. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/ Acesso em: 09/10/2020.

FORNARI, Ivana Schenkel. **Ensino Superior em Turismo:** o profissional de turismo frente às competências exigidas pelo mercado de trabalho do setor hoteleiro em Natal. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão organizacional), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOIS, Hermana Jacinta Lúcia Rebouças de. **Turismo de intercâmbio:** Análise das motivações e expectativas dos brasileiros ao realizarem o intercâmbio em Dublin – Irlanda. Monografia (Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2013.

GUIMARÃES, Carlos Eduardo Leal. **A história e a memória a nos guiar no Rio de Janeiro:** Proposta para um guia de viagem. (Mestrado profissional em bens culturais e projetos sociais). Rio de Janeiro, 2012.

HALLAL, Dalila Rosa. A trajetória – das viagens e do turismo ao ensino superior em turismo. **Associação Nacional de História – ANPUH**. XXIV Simpósio Nacional de História. São Leopoldo, 2007.

IFRN. Coordenação de extensão do Campus em parceria com o AFS Intercultura Brasil realizará o II Encontro Intercultural do IFRN Campus Canguaretama. Disponível em < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/coordenacao-de-extensao-do-campus-em-parceria-com-o-afs-intercultura-brasil-realizara-o-ii-encontro-intercultural-do-ifrn-campus-canguaretama >Acesso em: 08 nov. 2020.

_____. Comissão Fulbright realiza entrevistas com candidatos a bolsas de estudo. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/comissao-fulbright-realiza-entrevistas-com-candidatos-a-bolsas-de-estudo > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Programa Jovens Embaixadores é um dos focos do Campus Canguaretama. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/programas-jovens-embaixadores-e-um-dos-focos-do-campus-canguaretama > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. I Encontro Intercultural no Campus Canguaretama integra culturas locais e internacionais. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/i-encontro-intercultural-no-campus-canguaretama-integra-culturas-locais-e-internacionais > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Alunos do IFRN disputam competição de robótica na França. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/santacruz/noticias/alunos-do-ifrn-disputam-competicao-de-robotica-na-franca > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Atividades de internacionalização marcam fim de ano na pós-graduação. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/atividades-de-internacionalizacao-marcam-fim-de-ano-na-pos-graduacao-stricto-sensu > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Aluno do Campus Canguaretama participa do Brazil Leadership Bootcamp 7. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/aluno-do-

campus-canguaretama-participa-do-brazil-leadership-bootcamp-7> Acesso em: 03 dez. 2020.
_____. 11 alunos do IFRN são selecionados para estudar em universidades dos EUA. Disponível em:< https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/noticias/11-alunos-do-ifrn-sao-selecionados-para-estudar-em-universidades-dos-eua > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Campus Cidade Alta realiza o II Fórum de internacionalização do IFRN. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/noticias/campus-cidade-alta-realiza-o-ii-forum-de-internacionalizacao-do-ifrn > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Campus Canguaretama mostra experiências em evento de internacionalização. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-canguaretama-mostra-experiencias-em-evento-de-internacionalizacao > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Para atividades de pós-graduação, comitiva de servidores do IFRN desembarca em Portugal. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/para-atividades-de-pos-graduacao-comitiva-de-servidores-do-ifrn-desembarca-em-portugal > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Campus Canguaretama sedia atividades de Workshop do projeto Eula-Gtec. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-canguaretama-sedia-atividades-de-workshop-do-projeto-eula-gtec > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. III Encontro Intercultural do IFRN Canguaretama reúne intercambistas e comunidade. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/iii-encontro-intercultural-do-ifrn-canguaretama-reune-intercambistas-e-comunidade > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Campus Canguaretama representa IFRN no maior evento mundial de Instituições Politécnicas. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-canguaretama-representa-ifrn-no-maior-evento-mundial-de-instituicoes-politecnicas > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Estudantes do Campus Canguaretama consolidam trabalho de pesquisa internacional em gestão da inovação. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/estudantes-do-campus-canguaretama-consolidam-trabalho-de-pesquisa-internacional-em-gestao-da-inovacao > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. IFRN firma parceria com a Universidade de Montpellier. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/noticias/ppgep-firma-parceria-com-a-universidade-de-montpellier > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Aluno do Campus Canguaretama avança à final da seleção do Jovens Embaixadores 2019 Disponível em: <

https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/aluno-do-campus-canguaretama-avanca-a-final-da-selecao-do-jovens-embaixadores-2019 > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Alunos do IFRN representam Instituto em evento internacional. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/santacruz/noticias/alunos-do-ifrn-representam-instituto-em-evento-internacional > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Aluno representa o IFRN em festival de cinema na Polônia. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/aluno-do-ifrn-participa-de-festival-de-cinema-na-polonia > Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo na modalidade presencial. 2014.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa:** um guia prático**.** Bahia: Via Litterarum, 2010.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo:** Conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

MAIO, Ivone dos Passos. O mercado de Trabalho e o bacharel em turismo – Estudo das empresas turísticas do Vale do Paranhana e cidades vizinhas**. Anais do VI Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul.** 9 e 10 de julho de 2010 – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul/RS, Brasil.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** Projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado/ dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Isadora Guimarães do. **A importância do intercâmbio para a formação acadêmica do aluno de LEA-NI.** Monografia (Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais). João Pessoa/PB, 2018.

NICOLAU, Tamara Silva. **Construção do Conhecimento do turismo:** competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2015.

PEQUENO, Edilene Adelino. **Ensino em Turismo:** Uma análise da Relação dos Cursos Acadêmicos de Turismo da cidade do Natal – RN e o mercado de Trabalho na percepção dos egressos dos anos de 2009 e 2010. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2012.

PILLATTI, Andriele; SANTOS, Maria Elisabete M. dos. O domínio da Língua Inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. **Secretariado Executivo em Revist@,** v. 4, n.4, 15 jun. 2011.

PIMENTEL, Thiago Duarte; PAULA, Sara Conceição de. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v.2, n.1, p.49 -73, jan/jun. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Maria da Graça Gomes; GARCIA, Tania Elisa Morales; HALLAL, Dalila Rosa; MÜLLER, Dalila. Ensino superior em turismo no Brasil: da expansão à diversificação. **Tourism & Management Studies**, vol. 1, 2011.

SANTOS, Edimiria Góes César. **O despertar de um sonho:** A inserção do turismólogo no mercado de trabalho de Salvador – BA. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento Regional e Urbano). UNIFACS Universidade Salvador. Salvador/BA, 2015.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; COSTA, Brenno Vitorino; MALERBA, Rafaela Camara. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. **Turismo em Análise.** Vol. 26, n.3, agosto, 2015.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; SANTOS, Protásio Cézar dos; HARDT, Letícia Peret Antunes; JORDÃO, Ana Carolina. Turismo e Intercâmbio: Contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. **Cultur – Revista de Cultura e Turismo.** Cultur, ano 08, nº 02, jul. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. Cortez, 2013.

SILVA, Diogo Braulio Melo Silva**. A contribuição do turismo de estudos e intercâmbio como diferencial competitivo no mercado de trabalho.** Monografia (Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2014.

SILVA, Helber Wagner da; MOREIRA, Keila Cruz; CAMILO, Marcelo Henrique Carneiro. Internacionalização do IFRN: Da política institucional à prática no campus. In: **IFRN 10 anos de criação em mais de um século de história.** Natal: Editora IFRN, 2018.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos** – Normas e técnicas. 7ª. ed. Vozes, 2013.

SILVA, Luana Alexandre; HOLANDA, Luciana Araújo de; LEAL, Sérgio Rodrigues. Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho. **Revista Turismo em análise – RTA**. v. 29, n.3, p. 506 - 524, set./dez., 2018.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo:

comparações dos dados de 2012 – 2018. **Revista Brasileira de pesquisa em turismo (RBTUR)**, São Paulo, 14 (2), p. 83-94, maio/.ago. 2020.

SOGAYAR, Roberta Leme; REJOWSKI, Mirian. Ensino Superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: Problemas, desafios e forças de pressão. **Revista Turismo e Ação** – Eletrônica, vol. 13, nº 3, p. 282-298/ set – dez 2011.

TAMIÃO, Talita Segato. O Intercambio Cultural Estudantil: Uma discussão sobre o diferencial trazido na "bagagem" do estudante. **VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR.** São Paulo/SP, 2010.

TOMAZZONI, Edegar Luis; OLIVEIRA, Caroline Cunha de. Turismo de Intercâmbio: Perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência profissional. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 15, n.3, p. 388 – 408, 2013.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Regulamentação profissional em turismo: Um erro histórico. **Revista Turismo: Estudos e práticas (RTEP/UERN),** Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, jul./dez. 2015.

VELASQUEZ, Guilherme Garcia. Ensino Superior em Turismo no Brasil: Avanço ou Retrocesso. Ensino Superior em Turismo no Brasil: Avanço ou Retrocesso. In: **X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.** Universidade de Caxias do Sul. 2013.

YOUELL, Ray. **Turismo:** uma introdução. (Tradução Beth Honorato). São Paulo: Contexto, 2002.

WhatsApp. Disponível em: < https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br > Acesso em: 09/10/2020.

WEF, World Economic Forum. The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019. Disponível em: < https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019 > Acesso em: 10. dez. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

QUESTIONÁRIO

Este questionário se destina a coleta de dados da pesquisa sobre **Intercâmbios e sua importância para a formação profissional,** que subsidiará o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contribuindo significativamente para o alcance do objetivo de: **identificar se o aluno de Gestão de Turismo do IFRN conhece e considera importante a experiência com intercâmbio para a formação profissional.**

Para isso, gostaríamos de contar com a sua participação respondendo às perguntas aqui apresentadas, sendo 19 objetivas e 05 discursivas, o questionário possui um tempo estimado de resposta em 10 minutos.

Pedimos, ainda, a sua autorização para uso dos dados, e reiteramos que as respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo, uma vez que terão uso restrito para os fins da pesquisa.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente,

Marielly Ribeiro de Lima, aluna do curso de Gestão de Turismo.
Orientadora: Darlyne Fontes Virginio.

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DO RESPONDENTE

1. Qual a sua faixa etária?
( ) Abaixo de 20 anos
( ) De 20 a 24 anos
( ) De 25 a 29 anos
( ) De 30 a 34 anos
( ) Acima de 34 anos

2. Gênero:
( ) Feminino
( ) Masculino
( ) Outro

3. Município onde reside?
_____

4. Onde estudou o ensino médio?
( ) Todo em Escola Pública
( ) Todo em escola Particular
( ) Parte em escola pública e parte em escola particular

5. Como aluno (a) do curso de Gestão de Turismo do IFRN, informe o período que está cursando no momento?
( ) 1º Período
( ) 3º Período
( ) 5º Período
( ) Outro

6. Possui experiência profissional na atividade turística?
( ) Sim
( ) Não

6.1. Se sim, em qual (is) área (s) do turismo?
( ) Alimentos & Bebidas (restaurantes, bares, barracas de praia)
( ) Agenciamento (operadoras, agências de viagens - agências de emissivo, receptivo)
( ) Eventos (organização de eventos, cerimoniais)
( )Transportes (Transportadoras turísticas, companhias aéreas)
( ) Hotelaria (hotéis, pousadas, albergues)
( ) Entretenimento (casas de shows, parques aquáticos)
( ) Órgãos Públicos (secretarias de turismo)
( )Terceiro setor (associações, cooperativas)
( )Passeios (Passeios de buggy, passeios de barco, passeios de quadriciclo)
( ) Outros (consultorias, assessorias, ensino)

6.2. Se sim, quanto tempo tem de experiência?
( ) 0 a 5 anos
( ) 6 a 10 anos
( ) 11 a 15 anos
( ) 16 a 20 anos
( ) Acima de 20 anos

7. Atualmente está trabalhando na área do turismo?
( ) Sim
( ) Não

7.1. Se sim, em qual área?
( ) Alimentos & Bebidas (restaurantes, bares, barraca de praia)
( ) Agenciamento (operadoras, agências de viagens - agências de emissivo, receptivo)
( ) Eventos (organização de eventos, cerimoniais)
( ) Transportes (Transportadoras turísticas, companhias aéreas)
( ) Hotelaria (hotéis, pousadas, albergues)
( ) Entretenimento (casas de shows, parques aquáticos)
( ) Órgãos Públicos (secretarias de turismo)
( )Terceiro setor(associações, cooperativas)
( )Passeios (Passeios de buggy, passeios de barco, passeios de quadriciclo)
( ) Outros (consultorias, assessorias, ensino)

8. Possui interesse em estudar uma pós-graduação (especialização ou mestrado) na área de turismo?
( ) Sim
( ) Talvez
( ) Não

CONHECIMENTO SOBRE INTERCÂMBIOS

9. Possui interesse em visitar outros países?
( ) Sim
( )Talvez
( ) Não

10. Você gostaria de visitar outros países por meio de:
( ) Viagem a trabalho – negócios
( ) Viagem com a família – lazer
( ) Viagem para adquirir conhecimentos – Intercâmbio
( ) Qualquer uma das anteriores
( ) Outros

11. Em uma palavra defina **Intercâmbio**

12. Tem conhecimento sobre algum **Programa de intercâmbio**?
( ) Sim
( ) Não

13. Possui interesse em fazer intercâmbio por meio de algum programa específico?
( )Sim
( )Não

13.1. Se sim, qual programa de intercâmbio?

13.2. Se sim, qual o motivo que ainda não o (a) possibilitou passar pela experiência de realizar um intercâmbio?

14. Das opções a seguir, realizaria um intercâmbio em quais países?
( ) Estados Unidos
( ) Canadá
( ) Austrália
( ) Inglaterra
( ) Espanha
( ) França
( ) Irlanda
( ) Argentina
( ) Africa do Sul
( ) Japão

15. Em uma palavra, diga o que acredita que a experiência com intercâmbio pode proporcionar:

CONTRIBUIÇÕES DO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

16. Você tem fluência em outro(s) idioma (s) ?
( )Sim
( )Não

17. Além do seu, qual (is) outro (s) idioma (s) você considera mais importante (s) para sua formação profissional?
( ) Inglês
( ) Espanhol
( ) Francês
( ) Italiano
( ) Alemão

18. Você considera importante estudar em um outro país para aprimorar os conhecimentos em um novo idioma?
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo
( ) Nem discordo, nem concordo

( ) Concordo
( ) Concordo totalmente

19. Você considera importante morar em um outro país para adquirir novas experiências (cultural, intelectual e profissional)?
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo
( ) Nem discordo, nem concordo
( ) Concordo
( ) Concordo totalmente